



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Artes Aplicadas

## **Desenvolvimento de uma coleção de acessórios** **Coleção final de curso *When The Light Meets The Darkness***

Ana Raquel Mendes Freitas

20211233

### **Orientadores**

Ana Margarida Pires Fernandes

Olga Carina Pires dos Santos Freixo

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura em Design de Moda e Têxtil, realizada sob a orientação científica de Ana Margarida Fernandes, Prof. Adjunta e de Olga Freixo, Prof. Adjunta Convidada.

**julho 2024**



## Composição do júri

Presidente do júri

Professora Especialista, Carla Isabel Roque Rodrigues

Vogais

Mestre, Maria Cristina Queijeiro Borges de Almeida (arguente)

Prof. Adjunta, IPCB-ESART

Doutora, Ana Margarida Pires Fernandes (orientadora)

Prof. Adjunta, IPCB-ESART

Professora Especialista, Olga Carina Pires dos Santos Freixo (orientadora)

Prof. Adjunta Convidada



## **Resumo**

Este projeto apresenta-se intimamente ligado à moda e ao bordado. Consiste na criação e desenvolvimento de uma coleção de acessórios para a coleção final de curso When The Light Meets The Darkness. O objetivo do mesmo é poder elevar e dar outra vida à coleção, dando um novo significado a esta, reforçando a estética que apresenta. É, portanto, um projeto que procura continuar a valorizar o bordado à mão como uma arte única.

Ao longo deste projeto, estará apresentada a história do bordado e os materiais utilizados para esta arte. Depois de recolhida esta informação, procede-se à explicação da coleção final de curso e à ideia do projeto em si, sendo apresentados todos os elementos e fases de criação e produção da mesma.

## **Palavras-chave**

Moda; Bordado; Acessórios.



## **Abstract**

This project is closely linked to fashion and embroidery. It consists of the creation and development of an accessories collection for the When The Light Meets The Darkness final course collection. The goal for this project is to elevate and give another life to the collection, giving it a new meaning, reinforcing the aesthetic it presents. It is, therefore, a project that seeks to continue to value hand embroidery as a unique art.

Throughout this project, the history of embroidery and the materials used for this art will be presented. After collecting this information, the final course collection and the idea of the project itself are explained, presenting all the elements and phases of its creation and production.

## **Keywords**

Fashion; Embroidery; Accessories.



# Índice geral

<b>1. Introdução</b> .....	<b>1</b>
1.1. Identificação do projeto e objetivos.....	2
1.2. Metodologia projetual.....	2
<b>2. História do bordado</b> .....	<b>5</b>
2.1. Bordado à mão .....	5
2.1.1. Antigo Egito.....	5
2.1.2. Grécia Antiga .....	9
2.1.3. Roma Antiga .....	11
2.1.4. China Antiga .....	12
2.1.5. Império Bizantino .....	16
2.1.6. Idade Média.....	19
2.1.7. Portugal .....	25
2.2. Bordado à máquina .....	37
2.2.1. Tipos de máquinas de bordar .....	40
<b>3. Materiais essenciais para bordar</b> .....	<b>46</b>
3.1. Bastidor .....	46
3.1.1. Bastidor em madeira com parafuso .....	46
3.1.2. Bastidor em metal .....	46
3.1.3. Bastidor flexível.....	47
3.1.4. Bastidor em plástico.....	47
3.2. Agulha .....	48
3.2.1. Agulhas para missangas .....	48
3.2.2. Agulha chenille.....	49
3.2.3. Agulha <i>crewel</i> /bordado .....	49
3.2.4. Agulha <i>milliner/straw</i> .....	50
3.2.5. Agulha para <i>quilting</i> .....	50
3.2.6. Agulha afiada.....	50
3.2.7. Agulha para tapeçaria.....	51
3.3. Linha de bordar .....	51
3.3.1. Fio <i>crewel</i> .....	52
3.3.2. Fio dental para bordar ou algodão trançado .....	52
3.3.3. Filoselle .....	53
3.3.4. Algodão bordado fosco .....	53

3.3.5. Fios metálicos .....	54
3.3.6. Algodão Perle .....	54
3.3.7. Fio persa .....	54
3.3.8. Fio de tapeçaria.....	55
3.4. Outros materiais .....	56
<b>4. Tipos de ponto .....</b>	<b>57</b>
<b>5. <i>When The Light Meets The Darkness</i> - conceito, público-alvo e <i>lineup</i> ...</b>	<b>58</b>
<b>6. Desenvolvimento de uma coleção de headwear .....</b>	<b>60</b>
6.1. Breve história do véu .....	60
6.2. Inspiração.....	61
6.3. Público-alvo .....	61
6.4. Paleta de cores .....	62
6.5. Painel de materiais.....	62
6.6. Desenvolvimento de esboços.....	63
6.7. Desenvolvimento de manipulações .....	64
6.8. Coleção final/Ilustrações .....	65
6.9. Fichas técnicas.....	66
6.10. Orçamentação .....	72
6.11. Protótipo .....	73
<b>7. Conclusão .....</b>	<b>75</b>
<b>Referências bibliográficas .....</b>	<b>76</b>
<b>Webgrafia .....</b>	<b>77</b>

## Índice de figuras

Figura 1 - Diferentes tipos de vestuário usados pelos egípcios.....	5
Figura 2 - Papiro egípcio, de L. Maugli .....	6
Figura 3 - Roupas egípcias.....	6
Figura 4 - Colar bordado floral do túmulo de Tutankhamun, Egito.....	6
Figura 5 - Túnica "Pato", de Tutankhamun .....	7
Figura 6 - Detalhes nas sandálias de Tutankhamun .....	7
Figura 7 - Brincos de Tutankhamun com cabeças de pato .....	8
Figura 8 - Detalhe de aplique e bordado num painel em linho, encontrada no túmulo de Tutankhamun, início do século XIV a.C.....	8
Figura 9 - Túnica "Síria" de Tutankhamun, usada pelo próprio, na pré-adolescência, c.1340 a.C.....	9
Figura 10 - O seu principal nome <i>Nebcheperture</i> está bordado em cartuchos, ao longo da gola ..	9
Figura 11 - Reprodução feita pelo <i>Swedish Textile Museum</i> .....	9
Figura 12 - Painéis com <i>palmettes</i> florais, esfinges e cenas de caça, envolvendo cães, touros, leões, gazelas e íbexes, presentes na parte inferior da túnica .....	9
Figura 13 - O mito de Aracne .....	10
Figura 14 - Imperador com uma toga vestida.....	11
Figura 15 - Bordado, Dinastia Han.....	12
Figura 16 - Rota da Seda.....	13
Figura 17 - Têxtil com pássaros confrontados, Dinastia Tang, século VII .....	13
Figura 18 - Bordado, Dinastia Tang.....	14
Figura 19 - Bordado, Dinastia Song.....	14
Figura 20 - Bordado, Dinastia Yuan.....	15
Figura 11 - Bordado, Dinastia Ming.....	15
Figura 22 - Bordado, Dinastia Qing.....	15
Figura 23 - Trajes bizantinos .....	16
Figura 24 - Medalhão bizantino bordado, séc. XV-XVI .....	17
Figura 25 - Tecido bizantino, 1364 .....	17
Figura 26 - Têxtil antigo bordado de seda, Azerbaijão .....	18
Figura 27 - Têxtil antigo bordado de seda, Pérsia .....	18
Figura 28 - Bordado antigo acolchoado persa, século XVIII .....	19
Figura 29 - Bordado antigo persa .....	19

Figura 30 - Bordado ponto cruz.....	20
Figura 31 - Técnica <i>Opus Anglicanun</i> .....	20
Figura 32 - Bordado <i>stumpwork</i> .....	21
Figura 33 - <i>Falconer</i> , c.1340, França .....	22
Figura 24 - Forel (carteira), século XVI.....	22
Figura 35 - <i>Sternenmantel</i> (manto estelar) de Henrich II, século XI .....	22
Figura 36 - Manto de St. Kunigunde (mulher de Henrich II), século XI .....	23
Figura 37 - Manto de coroação de St. Stephen, século XI .....	23
Figura 38 - Técnica <i>Opus Teutonicum</i> .....	24
Figura 39 - Bordado italiano barroco .....	24
Figura 30 - Bordado em veludo italiano .....	25
Figura 41 - Traje à Vianesa/à Lavradeira, Viana do Castelo.....	26
Figura 42 - Bordado de Viana do Castelo.....	26
Figura 43 - Alguns dos motivos presentes no Bordado de Viana do Castelo .....	27
Figura 44 - Bordado de Guimarães .....	28
Figura 45 - Bordado de Lixa.....	29
Figura 46 - Bordado de Filé .....	29
Figura 47 - Bordado de Airães .....	30
Figura 48 - Bordado de Tibaldinho .....	30
Figura 49 - Detalhes do Bordado de Tibaldinho .....	31
Figura 50 - Bordado de Tibaldinho em rosa.....	31
Figura 51 - Bordado de Castelo Branco.....	31
Figura 42 - Alinhavos de Nisa .....	32
Figura 53 - Cobertor feito à mão, Antónia Polido .....	32
Figura 54 - Cachené bordado com bordados de Nisa .....	33
Figura 55 - Tapete de Arraiolos .....	33
Figura 56 - Bordado da Figueira da Foz - Buarcos .....	34
Figura 57 - Bordado das Caldas da Rainha .....	34
Figura 58 - Bordado dos Açores - Ilha de São Miguel .....	35
Figura 59 - Motivos que se inspiram na loiça ornamental da China .....	35
Figura 60 - Detalhes dos motivos do bordado Palha de Trigo, da Ilha do Faial .....	36
Figura 61 - Bordado da Madeira .....	36
Figura 62 - Primeira máquina de bordar à máquina, por Joshua Heilmann .....	37
Figura 63 - Máquina de bordar, Heilmann.....	38

Figura 64 - Máquina de bordar <i>Schiffli</i> .....	39
Figura 65 - Lançadeira <i>Schiffli</i> .....	39
Figura 65 - Máquina de bordar automática, com cartões perfurados de papel .....	40
Figura 67 - Bordado à máquina em movimento livre .....	41
Figura 68 - Máquina de bordado/costura combinada .....	41
Figura 69 - Bordado à máquina computadorizado .....	42
Figura 70 - Máquina de bordar com agulha única .....	42
Figura 71 - Máquina de bordar com múltiplas agulhas .....	43
Figura 72 - Máquina de bordar de cabeça única.....	43
Figura 73 - Máquina de bordar de cabeça dupla .....	44
Figura 74 - Máquina de bordar com múltiplas cabeças.....	44
Figura 75 - Máquina de bordar pérolas .....	45
Figura 76 - Máquina Coloreel .....	45
Figura 77 - Bastidores em madeira, com parafuso.....	46
Figura 78 - Bastidores em metal.....	47
Figura 79 - Bastidores flexíveis de diversos tamanhos e feitios.....	47
Figura 80 - Bastidores em plástico .....	48
Figura 81 - Agulha de bordar para missangas.....	48
Figura 82 - Agulha de bordar chenille .....	49
Figura 83 - Agulha de bordar <i>crewel</i> .....	49
Figura 84 - Agulha <i>milliner</i> .....	50
Figura 85 - Agulha para <i>quilting</i> .....	50
Figura 86 - Agulhas afiadas.....	51
Figura 87 - Agulha para tapeçaria .....	51
Figura 88 - Fio <i>crewel</i> .....	52
Figura 89 - Fio dental/algodão trançado .....	52
Figura 90 - Filoselle .....	53
Figura 91 - Algodão bordado fosco .....	53
Figura 92 - Fios metálicos .....	54
Figura 93 - Algodão Perle .....	54
Figura 94 - Fio persa .....	55
Figura 95 - Diversos fios de tapeçaria .....	55
Figura 96 - Outros materiais usados no bordado .....	56
Figura 97 - Diversos usos de missangas, pérolas e lantejoulas em bordado.....	56

<b>Figura 98</b> - Diversos tipos de ponto de bordado.....	<b>57</b>
<b>Figura 99</b> - <i>Moodboard</i> correspondente à coleção final de curso.....	<b>58</b>
<b>Figura 100</b> - Público-alvo da coleção final de curso.....	<b>59</b>
<b>Figura 101</b> - <i>Lineup</i> da coleção final .....	<b>59</b>
<b>Figura 102</b> - Inspiração para a coleção de acessórios de cabeça .....	<b>61</b>
<b>Figura 103</b> - Público-alvo da coleção de acessórios de cabeça, indo de encontro com a de final de curso .....	<b>62</b>
<b>Figura 104</b> - Paleta de cores da coleção de acessórios de cabeça, indo de encontro com a de final de curso .....	<b>62</b>
<b>Figura 105</b> - Painel de materiais para a coleção de acessórios de cabeça .....	<b>63</b>
<b>Figura 106</b> - Esboços desenvolvidos.....	<b>64</b>
<b>Figura 107</b> - Manipulações de tecido desenvolvidas .....	<b>64</b>
<b>Figura 108</b> - Manipulações de bordado desenvolvidas.....	<b>65</b>
<b>Figura 109</b> - Motivo utilizado para o bordado .....	<b>65</b>
<b>Figura 110</b> - <i>Lineup</i> dos cinco acessórios finais .....	<b>66</b>
<b>Figura 111</b> - Ficha técnica do primeiro véu.....	<b>67</b>
<b>Figura 112</b> - Ficha técnica do segundo véu .....	<b>68</b>
<b>Figura 113</b> - Ficha técnica do terceiro véu .....	<b>69</b>
<b>Figura 114</b> - Ficha técnica do quarto véu.....	<b>70</b>
<b>Figura 115</b> - Ficha técnica do quinto véu .....	<b>71</b>
<b>Figura 116</b> - Frente e costas do protótipo .....	<b>74</b>
<b>Figura 117</b> - Pormenor da manipulação no topo da cabeça .....	<b>74</b>
<b>Figura 118</b> - Pormenor do bordado, no meio costas do véu .....	<b>74</b>

## **Lista de tabelas**

<b>Tabela 1 - Cálculo do preço por hora .....</b>	<b>72</b>
<b>Tabela 2 - Cálculo do custo do projeto/design .....</b>	<b>72</b>
<b>Tabela 3 - Cálculo do custo da produção do protótipo .....</b>	<b>73</b>
<b>Tabela 4 - Cálculo da reprodução do produto .....</b>	<b>73</b>



# 1. Introdução

O bordado é uma arte ou artesanato, praticado há vários séculos, que tem como objetivo a decoração de produtos de inúmeros materiais, com um efeito ornamental. Pode ser feito à mão, usando uma agulha, ou por uma máquina, feita pela máquina de bordar. A esta técnica podem ser adicionados outros materiais - missangas, penas, lantejoulas, pérolas, pedras preciosas e fios metálicos -, adicionando interesse e apelo ao bordado.

Inicialmente, na Pré-História, a costura apareceu como uma necessidade. A prática de bordar surgiu após o ser humano primitivo ter descoberto a possibilidade de junção de pelos e peles com um fio com agulhas feitas a partir de ossos, utilizando pedras e ossos como adornos. Durante uma prospeção arqueológica de 1964 foram encontrados restos de bordados fossilizados de 30000 a.C., considerados os registos mais antigos (Morris, 2012; Vieira, 2004). No entanto, segundo Vieira (2004, p.14), "(...) o primeiro bordado que se preserva em pano é chinês e data de 3500 a.C."

Esta arte depois evoluiu, ao longo dos séculos, para uma complexidade tamanha, que os bordados e os materiais usados para tal refletiam o posicionamento social de uma pessoa. As pessoas que pertenciam a uma classe social mais elevada utilizavam bordados constituídos por fios de seda, ouro e prata, bem como variadas pérolas e pedras preciosas. Também, os bordados também estavam presentes no design interior das casas dos nobres. Contudo, não eram só as pessoas ricas que gostavam de bordados. O bordado foi amplamente usado nas roupas e nas residências de pessoas mais pobres e necessitadas. Embora as pessoas de classes mais inferiores não pudessem usufruir de fios de seda, os bordados usados por elas eram feitos com fios de algodão ou lã.

Antes do século XIX, o bordado era considerado um grande trabalho contínuo manual. Questionava-se se não havia outras formas de realizar esta arte de outra forma, muito mais rápida e eficaz. Sendo assim, no início do século XIX, Joshua Heilmann, famoso inventor francês, criou a primeira máquina de bordar. Já no final deste século, surgiu a máquina de bordar automática, inventada por Isaac Groebli.

Antigamente, esta arte foi utilizada por séculos na educação da mulher dentro do seu lar, sendo passado de mãe para filha. Aqui encontrava-se uma tradição que, até poucos anos atrás, ainda se mantinha viva. A partir da arte de bordar, avós, mães e filhas costumavam bordar o seu próprio vestuário, mas também outras coisas, que faziam parte de um lar como, por exemplo, toalhas, tapetes e almofadas. Para além de ser uma tradição, tornou-se numa prática e assunto comuns, acolhendo várias mulheres de todas as faixas etárias.

Atualmente, esta tradição de passar a arte de bordar para as gerações futuras perdeu-se, de certa forma, sendo substituída por outros métodos mais fáceis e rápidos de impressão em têxteis. Mesmo assim, o seu valor não se perde: acrescenta beleza e originalidade às roupas e/ou outros tipos de superfícies, tornando-as únicas.

Como é inevitável, o processo e a tecnologia associados ao bordado sofreram uma grande evolução durante estes séculos, tornando-se mais fáceis, rápidos e eficazes. Vários materiais, softwares e tipos de fio permitem criar designs incríveis. Porém, muitos designers e casas prestigiadas de moda ainda preferem bordados feitos à mão, o que torna as suas roupas muito especiais, luxuosas, trazendo um certo valor e prestígio às criações.

## 1.1. Identificação do projeto e objetivos

A ideia para este projeto é a criação e desenvolvimento de uma coleção de acessórios de cabeça, tendo como base o bordado à mão, para a coleção final de curso *When The Light Meets The Darkness*.

A coleção de acessórios tem como objetivo complementar a coleção final, dando um novo significado a esta, reforçando a estética que apresenta. Além disso, pretende continuar a valorizar o bordado à mão como uma arte única.

Sendo assim, num primeiro momento, será apresentada a pesquisa que fundamenta este projeto, abordando a história do bordado, os variados materiais utilizados e os tipos de ponto. Para além disso, será apresentada a coleção final de curso, tendo em conta o seu conceito, público-alvo e *lineup*.

De seguida, num segundo momento, será apresentada a ideia do projeto em si.

## 1.2. Metodologia projetual

O design nasce de uma necessidade de encontrar soluções práticas para desafios/problemas do quotidiano. O design (e o designer) não opera apenas sustentado por preocupações técnicas e estéticas para produzir soluções no âmbito cultural. Na verdade, o design considera as conjunturas sociais, económicas e até políticas, encontrando soluções, produzindo estímulos e tendências que moldam o nosso dia-a-dia, tornando-se num bom expositor da realidade em que vivemos. O design propõe resolver a maioria dos problemas que resultam de uma necessidade de prosperar, tentando simplificar o nosso quotidiano a conseguir mais conforto, viver mais tempo, ter mais qualidade de vida. Também, nós, como seres humanos, temos uma vontade de sermos mais rápidos, de irmos mais longe, de descobrir mais e entender melhor o que já descobrimos. Não basta só resolver os desafios, é necessário criar métodos e processos que nos permitam pensar em soluções originais e alternativas.

Na sua evolução, o design foi aperfeiçoando os métodos que o ajudam na formulação de soluções mais eficazes. Houve a necessidade de usar uma metodologia

no campo do design de forma a organizar ideias e conceitos, distribuir objetivos e tarefas num plano cronológico de forma a conseguir resolver um problema.

Para melhor compreendermos a metodologia projetual, temos de ter a noção de alguns conceitos que lhe são indissociáveis. Referimo-nos à definição de método, como um processo para atingir um determinado fim, de forma a proceder uma ponderação. O método é, portanto, um processo que segue uma determinada ordem para chegar a um fim. Metodologia é o estudo dos métodos, ferramentas e aplicações, ou seja, necessita-se de uma sequência de passos para que todos os processos necessários aconteçam de forma coerente, chegando-se, assim, a uma solução adequada ao problema.

Uma metodologia permite estruturar toda a elaboração de um projeto através de planos de atuação, processos de análise e investigação e comunicação de soluções. Por outras palavras, o objetivo de uma metodologia é organizar os dados pesquisados, estabelecendo prioridades entre os mesmos, facilitar a visualização de prazos e metas para garantir o cumprimento de tarefas e, conseqüentemente, a resolução do problema. Ao mesmo tempo, a metodologia serve como uma lista para confirmar se todos os passos foram realizados por completo, evitando falhas durante o processo e garantindo que a solução final venha de encontro com todas as necessidades levantadas no início do projeto.

Devido à possibilidade de adaptação, conseguimos encontrar diversas versões da estrutura de uma metodologia projetual. Na perspetiva do designer, esta metodologia ajuda a entender e a valorizar a propriedade flexível da mesma.

Sendo assim, a problemática aqui é o desenvolvimento de uma coleção de acessórios de cabeça para a coleção final de curso. Tendo em conta que estas se encontram interligadas, a paleta de cores e o público-alvo da coleção, por exemplo, são exatamente iguais para uma coleção tanto para a outra.

Esta traz consigo uma mensagem que, de certa forma, está diretamente ligada à própria coleção. Tem como inspiração as grandes mulheres que tiveram um impacto na sociedade e que contribuíram para um mundo melhor, através da sua voz, legacia e arte. Está ligada a uma feminilidade e romanticismo que inspira e traz confiança. Tem como principal característica o empoderamento feminino, fruto do feminismo. Baseia-se numa narrativa que defende mulheres heroicas. É expressiva e dramática, valorizando o conforto e o bem-estar. Celebra o poder da beleza para inspirar e transformar as vidas das mulheres. Abraça a criatividade e individualidade para criar peças únicas. Celebra o legado do feminismo, sendo esta incorporada na identidade da própria coleção. Celebra a diversidade e é acompanhada pela responsabilidade social. Valoriza a tradição do bordado, estando esta presente nos acessórios.

Estando alguns elementos previamente definidos, como a história do bordado e um breve resumo da história do véu, foi possível seguir para a inspiração desta coleção de acessórios, chegando à conclusão que seriam os penteados utilizados na Grécia Antiga, visto que a Perséfone, inspiração para a coleção final de curso, era uma deusa grega.

Posto isto, procede-se para a realização dos *moodboards* e dos painéis de materiais. Depois, procede-se ao desenvolvimento de esboços, até à escolha final de 5 acessórios finais, fazendo as ilustrações e respetivas fichas técnicas. Por último, procede-se à confeção de um acessório escolhido e aos cálculos associados à orçamentação.

## 2. História do bordado

### 2.1. Bordado à mão

Não se sabe exatamente quando o bordado apareceu, mas as primeiras evidências foram encontradas no Oriente Médio e na Ásia. Como não existe uma data fidedigna, pode considerar-se que o bordado é bem mais antigo, já que quase todas as culturas do nosso planeta têm a sua própria arte tradicional de bordado.

#### 2.1.1. Antigo Egito

No Antigo Egito, ricos ou pobres, homens ou mulheres, usavam roupas de linho. Infelizmente, as peças de vestuário nem sempre são preservadas e os arqueólogos e egiptólogos estavam menos interessados nos restos têxteis encontrados nos túmulos do que em outros materiais. Porém, atualmente, está a ser dada muita atenção à produção têxtil e ao vestuário que os egípcios usavam.



**Figura 1** - Diferentes tipos de vestuário usados pelos egípcios (fonte: <https://www.rom.on.ca/en/learning/activities-resources/online-activities/ancient-egypt/arts-arisans/textiles>)

As roupas de linho eram quase sempre brancas ou esbranquiçadas. As diferenças de posicionamento social entre os indivíduos eram demonstradas pela finura do tecido. O mais fino, o “linho real”, era quase diáfano e muito mais macio e branco do que os outros linhos. Muitas das melhores roupas teriam sido branqueadas ao sol e realçadas com pregas ou franjas.

Embora o branco fosse a cor predominante, as roupas encontradas nas escavações mostram que os fios coloridos eram usados para formar riscas. Os faraós usavam roupas brilhantes, com padrões tecidos de fios coloridos e bordados. Couros tingidos

eram usados em sapatos e cintos. *Beadwork* (artesanato com missangas) também foi usado para embelezar roupas e adicionar detalhes.

O bordado tornou-se uma arte. Isto tornou-se possível, visto que as mulheres nobres trabalhavam com o fim de enfeitar as roupas utilizadas pelos faraós e toda a sua comitiva. A complexidade do design do bordado era sinónimo de posição social do indivíduo que o vestia. Por volta de 4000 a.C., as missangas e contas foram inventadas no Egito, servindo de complemento nas criações.



Figura 2 - Papiro egípcio, de L Maugli (fonte: <https://www.pinterest.pt/pin/853361829386409444/>)



Figura 3 - Roupas egípcias (fonte: <https://www.dailymail.co.uk/sciencetech/article-2397818/New-pictures-reveal-necklace-created-Ancient-Egyptians-gold-gems-5-000-year-old-meteorites.html>)

Um dos mais antigos bordados sobreviventes vem do túmulo do famoso faraó egípcio, Tutankhamun.



Figura 4 - Colar bordado floral do túmulo de Tutankhamun, Egito (fonte: <https://trc-leiden.nl/trc-needles/techniques/embroidery/general-embroidery/brief-history-of-hand-embroidery>)

Tutankhamun foi um antigo faraó egípcio que reinou, aproximadamente, de 1333 a 1323 a.C. Tornou-se faraó aos oito anos de idade e morreu com cerca de 19 anos. Ele foi enterrado com uma grande variedade de objetos de luxo e da vida quotidiana, incluindo móveis, armas, carruagens, camas, baús, joias, perfumes, jogos, bem como os tecidos do seu guarda-roupa, muitos dos quais decorados de alguma forma.

O seu túmulo foi descoberto em novembro de 1922, pelo arqueólogo britânico Howard Carter. Esta descoberta despertou um interesse considerável por todas as coisas do antigo Egito, em muitos países ao redor do mundo, bem como influenciou os estilos de moda ocidentais, durante grande parte da década de 1920.

Havia uma grande variedade de peças de vestuário, encontradas no seu guarda-roupa. Estas incluíam itens básicos como tangas, kilts, túnicas, coberturas para a cabeça, xales, peles de leopardo, bem como itens mais incomuns, como luvas, meias e asas simbólicas. Algumas destas peças são relativamente simples, como a chamada túnica de "Pato". Algo curioso é que este faraó gostava muito de patos, estando estes presentes em alguns dos artigos que foram descobertos no seu túmulo.



**Figura 5** - Túnica "Pato", de Tutankhamun (fonte: <https://thefloatingstone.tumblr.com/post/655599585601978368/i-can-tell-im-sleep-deprived-bc-i-just-made>)



**Figura 6** - Detalhes nas sandálias de Tutankhamun (fonte: <https://thefloatingstone.tumblr.com/post/655599585601978368/i-can-tell-im-sleep-deprived-bc-i-just-made>)



**Figura 7** - Brincos de Tutankhamun com cabeças de pato (fonte: <https://egypt-museum.com/earrings-of-tutankhamun-with-duck-heads/>)

O simbolismo por trás dos brincos não é totalmente claro. No entanto, acredita-se que os patos, de certa forma, tinham uma grande importância para a cultura egípcia. Os patos estavam associados a inúmeros conceitos, tais como: a fertilidade, a regeneração e a vida após a morte. Eles também estavam relacionados ao deus egípcio Ámon, normalmente, representado com uma cabeça de pato. Tendo em conta estes conceitos, os patos poderiam estar presentes em alguns dos seus artigos pelo simples facto de fornecer ao jovem faraó proteção, fertilidade ou algum tipo de conexão com o reino divino na vida, após a morte.



**Figura 8** - Detalhe de aplique e bordado num painel em linho, encontrada no túmulo de Tutankhamun, início do século XIV a.C. (fonte: <https://trc-leiden.nl/trc-needles/regional-traditions/middle-east-and-north-africa/ancient-middle-east-and-north-africa/tutankhamun-and-decorative-needlework-egypt>)

Entre os têxteis e o vestuário encontram-se vários artigos que foram embelezados com bordados decorativos de vários tipos. A decoração pode ser dividida em grupos principais: os apliques, as missangas e as costuras. Às vezes, essas técnicas eram combinadas na mesma peça de vestuário ou outro tipo de objeto. Estas poderiam embelezar túnicas, aventais, pares de asas, peles, entre outros.

Abaixo, encontra-se a túnica “Síria” de Tutankhamun, também encontrada no seu túmulo.



THE TUNIC OF TUTANKHAMON  
The two sleeves are shown above

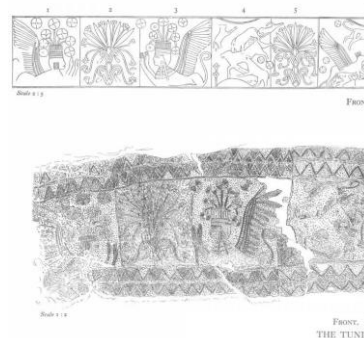
**Figura 9** - Túnica "Síria" de Tutankhamun, usada pelo próprio, na pré-adolescência, c.1340 a.C. (fonte: [https://www.reddit.com/r/ancientegypt/comments/ird3rm/syrian\\_tunic\\_of\\_tutankhamun\\_worn\\_by\\_him\\_as\\_an/](https://www.reddit.com/r/ancientegypt/comments/ird3rm/syrian_tunic_of_tutankhamun_worn_by_him_as_an/))



**Figura 10** - O seu principal nome *Nebcheperture* está bordado em cartuchos, ao longo da gola (fonte: [https://www.reddit.com/r/ancientegypt/comments/ird3rm/syrian\\_tunic\\_of\\_tutankhamun\\_worn\\_by\\_him\\_as\\_an/](https://www.reddit.com/r/ancientegypt/comments/ird3rm/syrian_tunic_of_tutankhamun_worn_by_him_as_an/))



**Figura 11** - Reprodução feita pelo *Swedish Textile Museum* (fonte: [https://www.reddit.com/r/ancientegypt/comments/ird3rm/syrian\\_tunic\\_of\\_tutankhamun\\_worn\\_by\\_him\\_as\\_an/](https://www.reddit.com/r/ancientegypt/comments/ird3rm/syrian_tunic_of_tutankhamun_worn_by_him_as_an/))



**Figura 12** - Painéis com *palmettes* florais, esfinges e cenas de caça, envolvendo cães, touros, leões, gazelas e íbexes, presentes na parte inferior da túnica (fonte: [https://www.reddit.com/r/ancientegypt/comments/ird3rm/syrian\\_tunic\\_of\\_tutankhamun\\_worn\\_by\\_him\\_as\\_an/](https://www.reddit.com/r/ancientegypt/comments/ird3rm/syrian_tunic_of_tutankhamun_worn_by_him_as_an/))

### 2.1.2. Grécia Antiga

Os Assírios foram os primeiros a retratar figuras de animais e pessoas. Muito provavelmente, foram eles que transmitiram as habilidades do bordado aos antigos gregos e depois aos romanos. Foram encontrados os bordados mais antigos, que datam dos séculos V-IV a.C., na Ática.

Os bordados gregos incluíam representações de padrões florais e geométricos, tal como mitos e lendas.

Um dos mitos gregos mais conhecidos é o mito de Aracne. Ela era uma jovem tecelã muito talentosa, chegando a dizer que as suas habilidades, na arte da tecelagem, eram superiores às da deusa Atena. Sentindo-se desafiada, Atena decidiu convencê-la para uma competição de tecelagem. A deusa Atena criou uma tapeçaria, mostrando os deuses. Já a mortal Aracne teceu uma tapeçaria denunciando os pecados dos deuses, estando estes a seduzir mortais. Os dois trabalhos estavam magníficos, mas a deusa humilhou Aracne e destruiu a sua tapeçaria. Diante disto, Aracne tentou tirar a sua própria vida. Porém, a deusa Atena tinha outros planos: transformou Aracne numa aranha, garantindo que esta e os seus descendentes, amaldiçoados, teriam de tecer teias pelo resto das suas vidas; surgiu, assim, a primeira aranha (aracnídeo).



Figura 13 - O mito de Aracne (fonte: <https://greekgodsandgoddesses.net/myths/arachne/>)

Os gregos davam valor à arte de bordar. Estes gastavam grandes quantias na compra de tecidos bordados. A obsessão pelo bordado cresceu a tal ponto que o governo teve de interferir e houve tentativas para proibir ou, pelo menos, reduzir a popularidade do bordado.

Segundo Harris (2004, p. 244), no seu livro *5,000 years of textiles*, "(...) o bordado era mais comumente usado lá para decorar uma grande variedade de têxteis domésticos. A casa nas ilhas era geralmente um único cómodo separado numa área para cozinhar e viver, e outra para dormir. A privacidade era conseguida através de cortinas. Essas cortinas, os pratos coloridos e os utensílios de cobre pendurados nas paredes eram a única decoração da casa. A cama era o móvel mais importante da casa; muitas vezes era o único elemento permanente e sempre ocupava uma posição dominante, colocado sobre uma plataforma ou nicho e escondido atrás de uma cortina".

Para além disto, Harris (2004, p. 248) afirma que "(...) o bordado na Grécia era principalmente um artesanato doméstico e parte do ritual doméstico diário. Cada família tinha um tear, e nele eram feitos tecidos de linho e algodão. Qualquer material

excedente foi vendido localmente. Todas as roupas eram feitas em casa e quando eram decoradas, tinham bordados. A seda era cultivada em muitas ilhas e era uma das mercadorias mais valiosas, exportadas como matéria-prima ou tricotada em meias. Era esta seda, produzida localmente, tingida em casa, que servia para bordados e que confere ao trabalho insular grego a sua riqueza e qualidade. Como foi usado um material tão caro como a seda, foram desenvolvidos pontos especiais para garantir que o máximo de seda possível fosse visível na superfície externa”.

### 2.1.3. Roma Antiga

Os tecidos mais comuns, encontrados nas roupas da Roma Antiga, eram lã, linho e seda. O couro era utilizado apenas em sapatos e sandálias, com exceção dos uniformes militares. A lã era produzida na Itália, mas o linho e a seda vinham frequentemente das partes orientais do império. A Grécia proporcionou um clima excelente para a plantação de linho e algumas das melhores sedas vieram da ilha de Kos. Também é provável que, no século I d.C., algum linho e seda tenham sido importados da Síria e da China, respetivamente

A maior parte dos tecidos não era tingido porque era um processo caro. A cor de tinta mais luxuosa era o roxo, proveniente de caracóis marinhos esmagados e conhecido como roxo de Tiro. Na era imperial, o roxo estava intimamente associado ao imperador. As leis suntuárias romanas declaravam que apenas o imperador poderia usar uma toga roxa sólida.



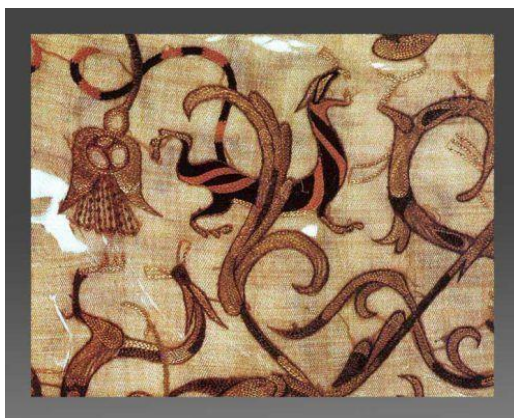
Figura 14 - Imperador com uma toga vestida (fonte: <https://art.thewalters.org/detail/14720/emperor-wearing-a-toga/>)

A arte de bordar foi designada como “pintura com agulha”, pelos romanos, referindo-se à decoração dos trajés. Infelizmente, não foram descobertos exemplares nas vizinhanças da capital romana. Os bordados feitos sob a influência romana estão diretamente relacionados com o Egito. Os egípcios decoravam, com o bordado, os trajés e os invólucros das múmias, dos cemitérios do Alto e Médio Egito.

Os bordados romanos datam, aproximadamente, dos primeiros cinco séculos da era cristã. As mais antigas representam figuras humanas, animais, pássaros, ornamentos geométricos e entrelaçados, vasos, frutas, flores e folhagens (principalmente a videira). Geralmente, são feitos em lã roxa e fio de linho não tingido, pelo processo de tapeçaria empregado no Egito, pelo menos quinze séculos antes. A maioria dos padrões teve as linhas mais claramente marcadas pelo método comum de bordado. No final deste período, observa-se uma maior escolha de cores e aparecem símbolos cristãos e cenas dos evangelhos.

#### 2.1.4. China Antiga

Foram os chineses os primeiros a cultivar e produzir seda, que podia ser tecida nos tecidos mais macios ou fiada em fios tão macios e finos quanto o cabelo humano. Alguns dos primeiros bordados também foram produzidos na China há milhares de anos, em peças de lã, linho e cânhamo. Foi durante a Dinastia Han (206 a.C.–220 d.C.) que o bordado realmente decolou na China e, desde então, continua sendo um elemento básico da cultura chinesa.



**Figura 15** - Bordado, Dinastia Han (fonte: <https://www.birdcityfabrics.com/a-little-history-about-chinese-embroidery/>)

A história do bordado na China começou quando o país começou a fabricar seda, há pelo menos 5000 anos. As evidências sugerem que alguns bordados eram feitos na China Antiga, já no Neolítico e, com o tempo, as técnicas tornaram-se cada vez mais sofisticadas. Na verdade, as roupas bordadas eram reservadas para figuras reverenciadas, inclusive a realeza.

Durante o surgimento da rota comercial da Rota da Seda, os tecidos bordados chineses tornaram-se altamente desejáveis. O aumento do desejo pelo bordado fez com que ele se tornasse num luxo altamente valorizado. Isto levou as cortes reais da China Imperial a criarem as suas próprias oficinas de bordado, onde foram pioneiras as técnicas mais recentes, inovadoras e caras. A realeza chinesa estava encharcada de roupas bordadas, que adornava as suas roupas, paredes, camas e até câmaras funerárias.

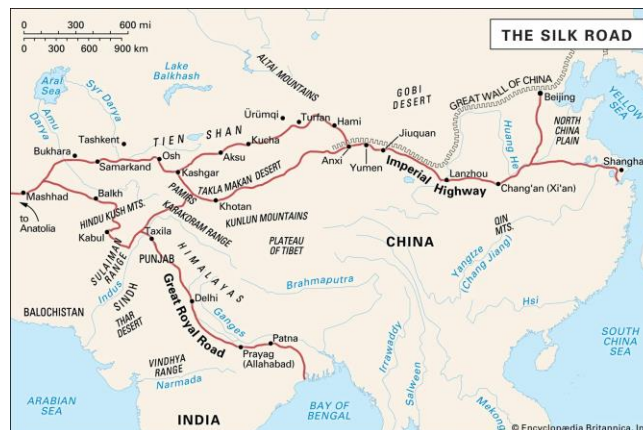


Figura 16 - Rota da Seda (fonte: <https://www.britannica.com/money/topic/Silk-Road-trade-route>)

Durante toda a Dinastia Tang (618-906), o budismo era uma prática popular. As roupas bordadas e as tapeçarias de parede, frequentemente, apresentavam as suas histórias e personagens. O padrão visto no bordado abaixo – pássaros pousados em flores de lótus (um motivo derivado da arte budista) – era popular no início do período Tang.



Figura 17 - Têxtil com pássaros confrontados, Dinastia Tang, século VII (fonte: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/39596>)



**Figura 18** - Bordado, Dinastia Tang (fonte: <https://www.birdcityfabrics.com/a-little-history-about-chinese-embroidery/>)

Durante a Dinastia Song (960-1279), o bordado chinês alinhou-se com a arte, retratando paisagens e retratos reais, com níveis surpreendentes de realismo. Surgiram novos pontos inovadores, juntamente com linhas mais finas, ferramentas mais afiadas e um conjunto mais amplo de cores.



**Figura 19** - Bordado, Dinastia Song (fonte: <https://www.birdcityfabrics.com/a-little-history-about-chinese-embroidery/>)

Ao longo das dinastias Yuan, Ming e Qing, o bordado continuou a florescer, ramificando-se da realeza para a cultura popular. Os estilos populares que surgiram incluem bordados de remendo, bordados de fios e bordados de seda metálica. Os motivos fantásticos de animais eram particularmente populares, especialmente dragões, bordados em cores vivas e com meticulosa atenção aos detalhes.



Figura 20 - Bordado, Dinastia Yuan (fonte: <https://www.birdcityfabrics.com/a-little-history-about-chinese-embroidery/>)

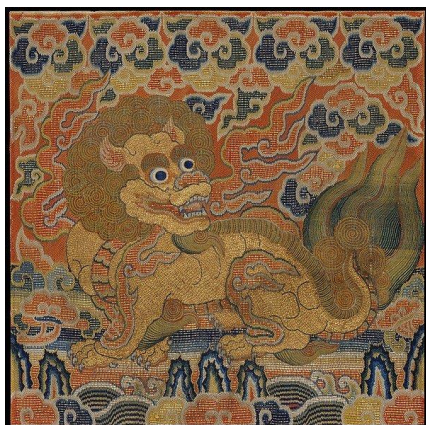


Figura 21 - Bordado, Dinastia Ming (fonte: <https://www.birdcityfabrics.com/a-little-history-about-chinese-embroidery/>)



Figura 22 - Bordado, Dinastia Qing (fonte: <https://www.birdcityfabrics.com/a-little-history-about-chinese-embroidery/>)

No geral, o bordado chinês dispunha de cinco características distintivas:

- vários tipos de fios;
- alto contraste de cores;
- fio dourado usado como contorno;
- motivos decorativos complexos e bonitos;
- bordadeiros.

Entretanto, uns anos mais tarde, os bordados surgiram no Japão, sendo estes influenciados pela grande tradição do bordado chinês.

### 2.1.5. Império Bizantino

Durante a época de Justiniano, de 482 até 565 d.C., a arte do bordado, na Europa, foi dominada pelo império bizantino.

O bordado era um dos métodos mais importantes que os bizantinos usavam para decorar as suas roupas e objetos, sendo estes essenciais para o traje bizantino. As suas roupas eram, normalmente, de um tecido simples, que seria fortemente decorado com bordados – padrões geométricos (losangos, quadrados, círculos), flores, folhas, pássaros, criaturas míticas. Eles preferiam cores brilhantes como o roxo, o dourado, o azul, o vermelho e o amarelo, especialmente na seda e nos fios.

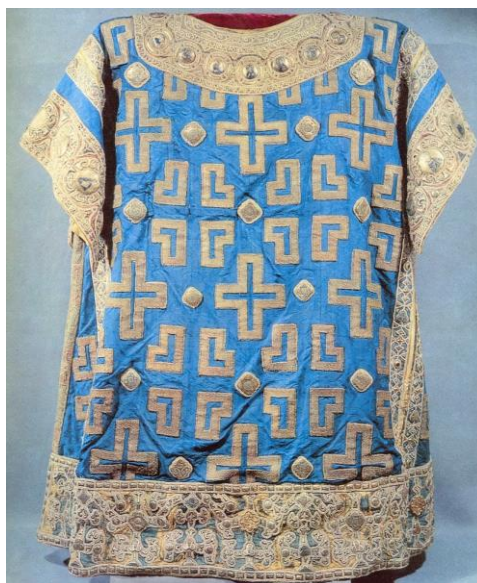


Figura 23 - Trajes bizantinos (fonte: <https://gallerybyzantium.com/stylish-and-practical-fashion-in-the-byzantine-empire/>)



**Figura 24** - Medalhão bizantino bordado, séc. XV-XVI (fonte: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/467628>)

Os trajes bizantinos mais ricos eram, principalmente, azul-pavão e completamente bordadas com ícones radiantes em fios enrolados em prata e ouro. Muitos outros exemplos de peças russas dos séculos XVI e XVII sobreviveram. Eram feitos de damasco, importado do Império Otomano ou da Itália. Os russos escolheram estes damascos porque eram os tecidos mais ricos que o mundo alguma vez tinha visto e não tinham vergonha dos seus designs estrangeiros, que muitas vezes apresentam motivos islâmicos. As nobres russas acrescentaram aos tecidos colarinhos bordados com ícones e pérolas, e até costuraram pequenos ícones de metal neles, como manchas na asa de uma borboleta. Naquela época, não existiam “cores litúrgicas” como as temos hoje. O *Typikon* (livro litúrgico) exigia que os trajes fossem claros ou escuros e, na prática, os mais ricos eram usados em festas importantes, independentemente da cor. A Ortodoxia permitiu essa liberdade e informalidade na arte rica.



**Figura 25** - Tecido bizantino, 1364 (fonte: <https://orthodoxartsjournal.org/an-icon-of-the-kingdom-of-god-the-integrated-expression-of-all-the-liturgical-arts-part-8-vestments/>)

Para além de peças de vestuário, foram também produzidos tapetes igualmente espetaculares. Os tapetes adornavam os palácios e as casas das pessoas, mostrando status e riqueza.

Os tapetes bizantinos apresentam designs e cores de bordas semelhantes aos tapetes islâmicos da época. Vermelhos e azuis brilhantes eram as cores dominantes, assim como são hoje. Os desenhos das bordas dos tapetes bizantinos incluíam flores, motivos vegetais, vinhas e folhas. Os centros frequentemente representavam pessoas e eventos. Às vezes, esses tapetes eram pendurados nas paredes e usados como tapeçarias para decoração e isolamento.

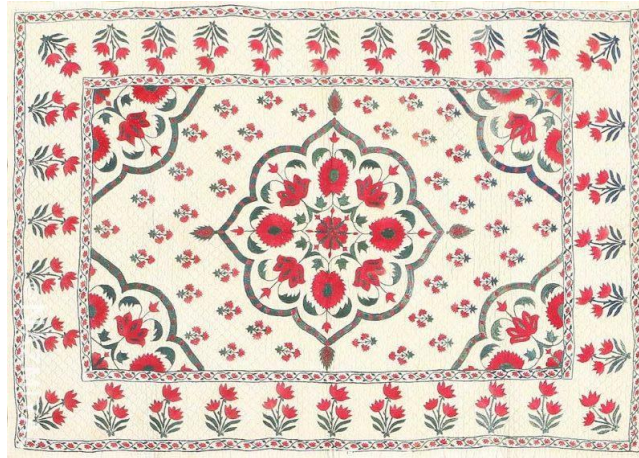
Estas belas obras de arte bizantina mostram o conhecimento especializado e a habilidade dos tecelões. Frequentemente, eles combinavam fios de lã, algodão, seda e ouro numa única peça. A arte têxtil ajudou a definir a riqueza e o poder do Império Bizantino. É daqui que originam as raízes do design islâmico e persa nas bordas e nos padrões dos tapetes.



**Figura 26** - Têxtil antigo bordado de seda, Azerbaijão (fonte: <https://nazmiyalantiquerugs.com/blog/antique-byzantine-art-textiles/>)



**Figura 27** - Têxtil antigo bordado de seda, Pérsia (fonte: <https://nazmiyalantiquerugs.com/blog/antique-byzantine-art-textiles/>)



**Figura 28** - Bordado antigo acolchoado persa, século XVIII  
 (<https://nazmiyalantiquerugs.com/blog/antique-byzantine-art-textiles/>)



**Figura 29** - Bordado antigo persa (<https://nazmiyalantiquerugs.com/blog/antique-byzantine-art-textiles/>)

### 2.1.6. Idade Média

A Idade Média herdou a antiga arte do bordado. Por toda a Europa, damas nobres passavam o tempo à janela com o bastidor, criando belos padrões. O bordado era considerado o passatempo mais adequado para as mulheres. Era considerado um símbolo de riqueza, utilizado pela nobreza, realeza e membros do clero. Propulsionado pelo cristianismo, acompanhou o avanço religioso.

Nesta época, surgiu a técnica do ponto cruz, tornando-se no bordado mais popular. De acordo com registos, acredita-se que o seu surgimento esteja diretamente associado às Cruzadas - movimentos militares de carácter cristão, com o intuito de conquistar, ocupar e manter sob o domínio cristão vários lugares. As mulheres responsáveis por bordar decoravam as roupas com a cruz para proteger os cavaleiros dos maus espíritos pagãos.



Figura 30 - Bordado ponto cruz (fonte: <https://www.goldingcraft.com/xsbmedieval.htm>)

Tapeçarias e grandes painéis bordados tornaram-se bastante populares por toda a Europa, sendo estes caríssimos, adornando apenas castelos principescos e palácios reais.

O bordado europeu estava obviamente associado à riqueza e ao poder da Igreja Católica. Uma técnica complexa do bordado inglês, *Opus Anglicanum*, foi usada para criar elaboradas vestimentas sacerdotais.



Figura 31 - Técnica *Opus Anglicanum* (fonte: <http://sidneyeileen.com/artisan-works/embroidery-articles-and-tutorials/basics-of-opus-anglicanum-embroidery/>)

*Opus Anglicanum* significa “Trabalho Inglês”, em latim, e refere-se a um estilo de bordado praticado na Inglaterra (1200-1350). É tipificado por fios de ouro e prata, revestidos na parte inferior, e fios de seda trabalhados em ponto dividido para criar detalhes fluidos e sombreados, muitas vezes chamados de “pintura com linha”. Alguns exemplos eclesiásticos sobrevivem até hoje. Existem também bordados seculares estilisticamente semelhantes, especialmente bordados franceses contemporâneos em

bolsas, e bordados criados no século seguinte em toda a Europa que têm uma estética semelhante, mas utilizam técnicas muito diferentes.

Também, especialmente na Itália e França, já existiam guildas ou organizações de bordadeiras profissionais. O seu trabalho era considerado profissional e este era realizado em conventos. A Igreja Católica era o alicerce da sociedade da época. O poder desta organização era muito forte, influenciando a forma de agir e de pensar. Foi um dos clientes mais importantes no que toca a bordados de alta qualidade. Todos os materiais constituintes da liturgia – hábitos, cortinas e até Bíblias – eram comumente enfeitados com algum tipo de bordado.

Em 1534, após a Inglaterra ter decidido romper laços com a Igreja Católica, houve um renascer e florescer das artes. O bordado já não só enfeitava as roupas dos mais ricos, como também era usado nas artes e na vida diária, sendo possível os mais pobres usufruírem deste luxo. Tanto as damas nobres quanto as pobres camponesas inglesas eram apaixonadas pelo bordado. O bordado inglês deu origem a ilustrações bordadas, capas de livros e álbuns com coleções de bordados, sendo estes publicados por todo o país. Os retratos bordados também entraram na moda. Também, por esta altura, os bordados adornavam cintos, malas, chapéus e sapatos. As luvas eram consideradas o acessório mais importante da época, sendo estas apresentadas pelos cavaleiros às senhoras como proposta de casamento. O bordado *stumpwork*, tornou-se popular na Inglaterra entre 1650 e 1700 – século XVII. Este retratava temas familiares e quotidianos, sendo as roupas das pessoas feitas com remendos e fitas.



Figura 32 - Bordado *stumpwork* (fonte: <https://en.wikipedia.org/wiki/Stumpwork>)

Já na França, o bordado foi explorado em superfícies diferentes. O bordado francês estava mais associado ao design de interiores, estando este por toda a parte, no que diz respeito às classes sociais elevadas. Em semelhança com a Inglaterra, os bordados foram usados também nas capas dos livros, malas, carteiras, caixas, cortinas e cadeiras.



Figura 33 - *Falconer*, c.1340, França (fonte: <https://www.apollo-magazine.com/art-diary/embroidery-in-the-middle-ages/>)



Figura 34 - *Forel* (carteira), século XVI (fonte: [https://www.metmuseum.org/art/collection/search/170008096?ft=\\*%&what=Textiles&pos=5&pg=1&rpp=20&when=A.D.%201000-1400&rndkey=20120407](https://www.metmuseum.org/art/collection/search/170008096?ft=*%&what=Textiles&pos=5&pg=1&rpp=20&when=A.D.%201000-1400&rndkey=20120407))

Na Alemanha, a história do bordado remonta para os magníficos mantos produzidos no século XI, que ainda hoje sobrevivem.



Figura 35 - *Sternenmantel* (manto estelar) de Henrich II, século XI (fonte: [https://medieval.webcon.net.au/extant\\_heinrich\\_ii\\_sternenmantel.html](https://medieval.webcon.net.au/extant_heinrich_ii_sternenmantel.html))



**Figura 36** - Manto de St. Kunigunde (mulher de Henrich II), século XI (fonte: [https://medieval.webcon.net.au/extant\\_st\\_kunigunde\\_mantle.html](https://medieval.webcon.net.au/extant_st_kunigunde_mantle.html))



**Figura 37** - Manto de coroação de St. Stephen, século XI (fonte: [https://medieval.webcon.net.au/extant\\_st\\_stephen\\_mantle.html](https://medieval.webcon.net.au/extant_st_stephen_mantle.html))

Estes mantos eram trabalhados em fios de ouro e seda sobre motivos de seda. Usavam a iconografia para proclamar o domínio e a supremacia sobre todas as coisas seculares e terrestres. Após esta época, o trabalho em ouro deixa de ser tão trabalhado, sendo dominado pela seda e, posteriormente, pelos bordados em lã. Os bordados alemães mais conhecidos são aqueles feitos em linho, numa forma de bordado branco – *Opus Teutonicum*.



**Figura 38** - Técnica *Opus Teutonicum* (fonte: [https://medieval.webcon.net.au/technique\\_opus\\_teutonicum.html](https://medieval.webcon.net.au/technique_opus_teutonicum.html))

Este estilo de bordado, utilizando fio de linho sobre tecido de linho, com algum uso de seda ou lã de cores claras para dar destaque, usava uma variedade de pontos, como ponto cruz e ponto tijolo para produzir padrões texturizados. Este estilo de arte floresceu nos séculos XII, XIII e XIV, maioritariamente utilizado para a produção de peças religiosas, utilizadas na Quaresma para cobrir altares e outras partes da Igreja. O bordado de lã policromada também se tornou popular, especialmente na Baixa Saxónia. Na sua maior parte, eles representavam cenas religiosas, especialmente nas primeiras obras do século XIII. Em tempos posteriores, um tema favorito foram os romances, especialmente a história de Tristão, no século XIV. Estas obras serviam tanto para fins decorativos como também ajudavam a manter os quartos aquecidos. A popularidade deste tipo de trabalho diminuiu no início do século XVI.

Relativamente à Itália, o bordado barroco tornou-se supremo, tendo como principais características o brilho, o capricho e o magnífico. As roupas italianas eram tão coloridas que eram ridicularizadas na Inglaterra pudica. Grandes bordados numa variedade de cores vivas e brilhantes marcam o bordado italiano.



Figura 39 - Bordado italiano barroco (fonte: [https://a.1stdibscdn.com/archivesE/upload/f\\_8427/f\\_44858531460588457762/DSC08346\\_L.JPG](https://a.1stdibscdn.com/archivesE/upload/f_8427/f_44858531460588457762/DSC08346_L.JPG))



Figura 40 - Bordado em veludo italiano (fonte: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/222951>)

### 2.1.7. Portugal

Não se sabe ao certo o início da prática do bordado, em Portugal. Contudo, algumas referências afirmam o seu surgimento influenciado por ordens religiosas, conventos e escolas femininas. Segundo Garrido (2015) e Vieira (2004), a técnica de bordar era praticada e comercializada em todo o país, sendo desenvolvidas peças para o lar (toalhas, colchas, centros de mesa, entre outros) e para vestir.

Segundo Garrido (2015, p.71), inúmeros trabalhos de bordado podem ser encontrados em várias zonas do país:

- Minho - Bordados de Viana do Castelo e de Guimarães;
- Douro Litoral – Bordados de Lixa (Amarante) e de Felgueiras (bordados de Filé e Airões);
- Beira Alta – Bordados de Viseu (Tibaldinho);
- Beira Baixa – Bordados de Castelo Branco;
- Alto Alentejo - Bordados de Nisa e Arraiolos;
- Beira Litoral – Bordados da Figueira da Foz (Buarcos);
- Estremadura – Bordados das Caldas da Rainha;
- Açores – Bordados dos Açores;
- Madeira – Bordados da Madeira.

## Bordado de Viana do Castelo

Está diretamente ligada aos trabalhos realizados em trajes próprios da região: “O traje à Vianesa” ou “Traje à Lavradeira”.



**Figura 41** - Traje à Vianesa/à Lavradeira, Viana do Castelo (fonte: <https://bloguedominho.blogs.sapo.pt/o-que-e-o-traje-de-lavradeira-no-minho-2969433>)

Este traje foi totalmente criado pelas camponesas de algumas freguesias próximas de Viana do Castelo, sendo elas que o riscaram, teceram, trabalharam e bordaram. Podem diferir de freguesia para freguesia e podem ser usados em dias de festa ou feiras.

Os motivos dos Bordados de Viana do Castelo são baseados em motivos da fauna e da flora da região, bem como da vida quotidiana das camponesas minhotas: corações, folhas (trevo, hera, morango, videira e carvalho), chaves, cruzes (a cruz de Cristo), passarinhos, ângulos (linhas quebradas ou curvas que unem determinados motivos), japoneiras, silvas, vasos, asas, botõezinhos, caracóis, furinhos (pequenos buracos caseados também chamados ilhós), molhinhos, murinhos (pontos de formiga que imitam um muro), pintinhas fechadas, trinca – fios, rosas e cachos de uvas.



**Figura 42** - Bordado de Viana do Castelo (fonte: <https://coisasportuguesascomcerteza.blogspot.com/2011/09/bordados-de-viana-do-castelo.html>)



**Figura 43** - Alguns dos motivos presentes no Bordado de Viana do Castelo (fonte: <https://coisasportuguesascomcerteza.blogspot.com/2011/09/bordados-de-viana-do-castelo.html>)

### **Bordado de Guimarães**

O bordado de Guimarães é considerado o “bordado rico”, ou seja, um bordado executado a linha branca normalmente sobre pano de linho cru e fino, por vezes de origem estrangeira, e no qual são utilizados diversos pontos minuciosa e delicadamente bordados por mãos femininas bem treinadas.

Neste típico bordado, no caso das camisas, podem ser usadas duas cores. Normalmente, são usadas as cores branco, bege, vermelho, azul, cinza e preto, com um efeito decorativo, mas sem grande rigor de execução, utilizando-se pontos do dito “bordado rico” e preenchendo-se, por vezes, quase completamente o tecido.

O bordado que hoje se produz em Guimarães, mas também em Felgueiras, é a evolução do bordado popular usado nos trajes rurais vimaranenses, desde o final do século XIX, até inícios do século XX, sendo influenciado pelo bordado rico oitocentista. Tem características bem definidas – nos materiais (suporte e linha), nos motivos, na gama de pontos utilizados, nas cores usadas isoladamente (branco, bege, azul, vermelho e cinzento), na perfeição do desenho e da execução.



Figura 44 - Bordado de Guimarães (fonte: <https://www.aoficina.pt/site/loja-oficina-bordado-de-guimaraes/>)

### **Bordado de Lixa**

A característica mais evidente dos bordados da Lixa é o chamado “crivo simples”, resultando da passagem na rede tecida com a técnica dos “fios tirados” ou ainda o bordado a cheio. Em alguns dos seus motivos, usa um cacho de uvas, por aglomerado de ilhós sombreados.

As linhas usadas são sempre de algodão branco. Os pontos mais usados são: o ponto a cheio, o ponto espinha, o ponto de recorte, o ponto de cesta aberta, os ilhós, os ilhós sombreados, o ponto *Richelieu* e o ponto cruz, o ponto grilhão, o ponto areia, o ponto nó, o rolinho nos contornos de alguns desenhos, o ponto pé de flor, o ponto canotilho, o ponto meia pena, o ponto aranha, entre outros.





Figura 45 - Bordado de Lixa (fonte: <https://lojasingerporto.blogspot.com/2020/08/bordados-portugueses-bordado-da-lixia.html>)

### Bordado de Filé

O bordado de Filé é natural de Felgueiras e é feito sobre uma rede. Não é como os outros bordados. Enquanto nos outros as bordadeiras riscam o desenho e, depois, bordam, as bordadeiras fazem este a partir de uma rede, sendo esta a base. Esta rede é parecida com a rede de pescador, mas é feita com fio de algodão, podendo ser este cru ou branco. A rede também varia de tamanho, dependendo do tipo de trabalho que se pretender realizar. Para rematar, é utilizado um ponto de cercadura, evitando o remate de outra forma.



Figura 46 - Bordado de Filé (fonte: <https://media.rtp.pt/praca/videos/bordados-file-tesouros-origem-portuguesa/>)

### **Bordado de Airões**

O bordado de Airões também é natural de Felgueiras e podem parecer muito semelhantes aos de Guimarães, mas diferem pela utilização de crivos, ponto de passagem, bainhas abertas e canotilhos.

Como tecido base, é utilizado o linho caseiro ou a cambraia. Relativamente às linhas de bordar, estas podem ser de algodão branco ou, até mesmo, de ouro e seda.



**Figura 47** - Bordado de Airões (fonte: <https://lojasingerporto.blogspot.com/2020/08/bordados-portugueses-bordado-de-airaes.html>)

### **Bordado de Tibaldinho**

O bordado de Tibaldinho caracteriza-se por ser um harmonioso bordado a branco, sobre um tecido da mesma cor, podendo este ser algodão, linho, ou meio linho. É executado com uma grande predominância de ilhós, o que lhe confere uma identidade decorativa e simbolismo único e singular, tornando-o inconfundível.

Este tipo de bordado é aplicado em têxtil-lar e também para outros fins, como enxovais e comunhões; é aplicado também em alfaia litúrgica.

O desenho do bordado é previamente feito em papel vegetal, que é colocado em cima do tecido e com lápis é decalcado, através de papel químico. Os ilhós (buracos) são abertos com uma tesoura; depois de terminada a peça, esta é tosquiada do avesso. Segue-se depois a lavagem manual com sabão natural e a peça é posta ao “branquear ao sol”. É novamente lavada e engomada ainda húmida e do avesso. No final, apra-se o recorte e está finalizada a peça.



**Figura 48** - Bordado de Tibaldinho (fonte: <https://7maravilhas.pt/portfolio/bordados-de-tibaldinho/>)



**Figura 49** - Detalhes do Bordado de Tibaldinho (fonte: <https://www.cmmangualde.pt/bordados-tibaldinho-autarquia-mangualdense-continua-apostar-na-tradicao/>)



**Figura 50** - Bordado de Tibaldinho em rosa (fonte: <https://palacioanadiamangualde.com/mangualde-bordado-de-tibaldinho/>)

### **Bordado de Castelo Branco**

Caracteriza-se pela estética dos motivos, que correspondem a uma gramática visual própria. A intensidade das cores e a luz é conferida pelos fios de seda, bordados sobre a base de linho cru. É constituído pelos seguintes motivos: a Árvore da Vida, os pássaros, os cravos, as rosas, os lírios, as romãs ou os corações – todos com um perfil claramente exótico.

O bordado foi transposto para o urbanismo, sendo observável quer nas calçadas, como nos edifícios, tornando-se assim num dos símbolos da cidade.



**Figura 51** - Bordado de Castelo Branco (fonte: [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bordado\\_de\\_Castelo\\_Branco\\_LusitaniaTradition.com\\_01.jpg](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bordado_de_Castelo_Branco_LusitaniaTradition.com_01.jpg))

## Bordado de Nisa

Não se sabe ao certo quando este tipo de bordado surgiu. Este era produzido pela época do casamento. Os bordados de Nisa eram utilizados nas colchas das camas das noivas, com o objetivo de fazer inveja às demais jovens solteiras. Este bordado tem diversas vertentes, tais como: alinhavados, xailes, cobrejões, cobertores bordados, aplicações em feltro, renda de agulhas e bilros, e frioleiras.



Figura 52 - Alinhavos de Nisa (fonte: <https://concept-board.blogspot.com/2014/06/bordado-de-nisa.html>)



Figura 53 - Cobertor feito à mão, Antónia Polido (fonte: <https://concept-board.blogspot.com/2014/06/bordado-de-nisa.html>)



Figura 54 - Cachene bordado com bordados de Nisa (fonte: <https://concept-board.blogspot.com/2014/06/bordado-de-nisa.html>)

### **Bordado de Arraiolos**

O ponto de bordado de Arraiolos é executado em várias direções, acompanhando o movimento do desenho, e os motivos decorativos contornados a ponto “pé-de-flor”.

A decoração é marcadamente diferente no campo e na barra. No campo, ressaltam os enrolamentos vegetalistas; na barra, vemos uma sequência de flores e pássaros, e, nos cantos, águias bicéfalas.

A técnica dos tapetes a que chamamos “de Arraiolos” consiste num bordado executado com lã de ovelha sobre uma tela de estopa (a parte mais grosseira do linho) ou de juta. O ponto é cruzado, sendo uma das laçadas mais comprida.

O Tapete de Arraiolos é o resultado do cruzamento de técnicas e tradições culturais: o gosto decorativo oriental e a técnica do bordado ocidental.



Figura 55 - Tapete de Arraiolos (fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Tapete\\_de\\_Arraiolos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tapete_de_Arraiolos))

### **Bordado da Figueira da Foz**

Este bordado consiste em aventais de uma povoação de pescadores, localizada a 1 km da cidade – Buarcos. Estes aventais são testemunhos artísticos e sociais, refletindo as vivências populares das pessoas intimamente ligadas, maioritariamente às fainas da pesca, mas também às salinas e às hortas.

Os motivos que estão presentes nos aventais têm como inspiração naturalista, como composições baseadas em flores e folhas. Também pode haver composições que apresentam curvas irregulares, fazendo referência às formas e ao movimento das ondas do mar.



**Figura 56** - Bordado da Figueira da Foz - Buarcos (fonte: <https://trajesdeportugal.blogspot.com/2008/01/bordados-da-figueira-da-foz-buarcos.html>)

### **Bordado das Caldas da Rainha**

O bordado das Caldas da Rainha teve origem durante a monarquia, tendo sido criado pela Rainha D. Leonor (1458-1525) e pelas suas aias, inspirando-se nos bordados da Índia.

Nos primeiros bordados, eram usados fios de linho, tingidos em tons de castanho-dourado ou em tons de mel, através das cozeduras de chás de casca de árvores e flor de carqueja. Também era usado linho grosso e cru ou linho castanho-dourado e o bordado a branco.

Predominam os seguintes motivos: espirais, arquinhos, carinhas, aranhões, caracóis, pássaros, volutas e coroas.

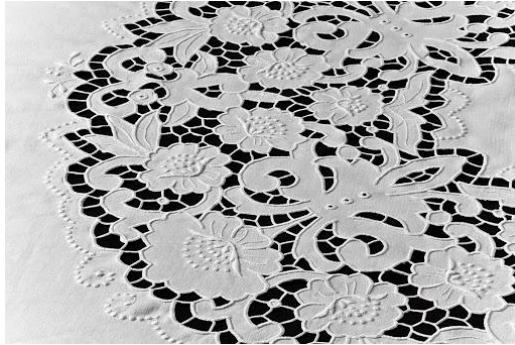


**Figura 57** - Bordado das Caldas da Rainha (fonte: <https://walkwithart.com/colecoes/tematicas/bordado-das-caldas-da-rainha/>)

## Bordado dos Açores

Existem duas vertentes do bordado dos Açores: a da Ilha de São Miguel e a da Palha de Trigo, da Ilha do Faial.

Relativamente ao bordado da Ilha de São Miguel, este é um bordado a matriz, monocromático, apresentando como base o azul-faiança, em dois tons. Os motivos mais comuns são: cravinhos, florinhas, trevos, algumas aves, avencas e pequenos ramos, semelhantes aos motivos das loiças azuis da China, na qual este bordado de inspira.



**Figura 58** - Bordado dos Açores - Ilha de São Miguel (fonte: <https://lojasingerporto.blogspot.com/2020/08/bordados-portugueses-bordado-dos-acores.html>)



**Figura 59** - Motivos que se inspiram na loiça ornamental da China (fonte: <https://lojasingerporto.blogspot.com/2020/08/bordados-portugueses-bordado-dos-acores.html>)

Relativamente ao bordado Palha de Trigo, da Ilha do Faial, este é considerado um dos bordados originais que temos em Portugal. É usado um fio vegetal, cortado em tiras finas. Os motivos predominantes são: a espiga de trigo (especialmente), e outros elementos vegetalistas, ligados à fauna e à flora da região, como é o caso das espigas, cachos de uvas e pequenas flores.

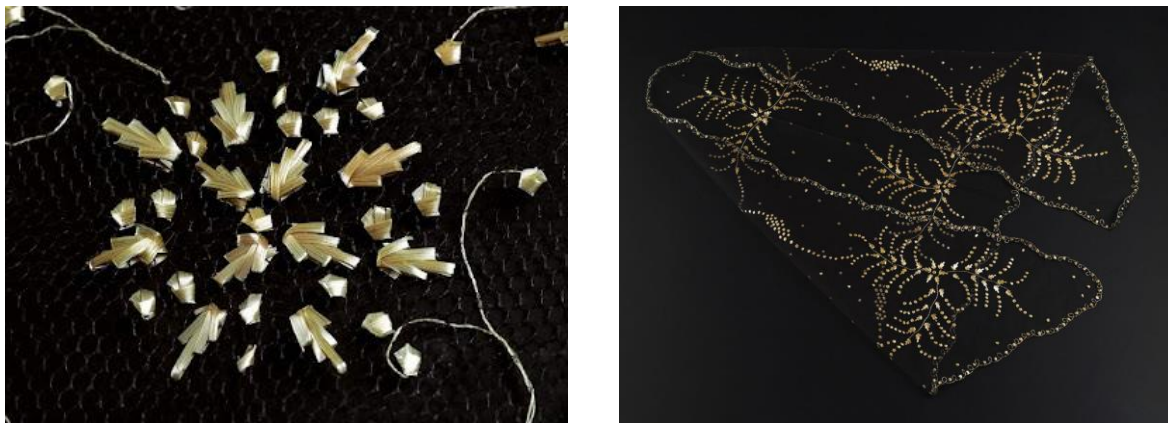


Figura 60 - Detalhes dos motivos do bordado Palha de Trigo, da Ilha do Faial (fonte: <https://lojasingerporto.blogspot.com/2021/05/bordados-portugueses-bordado-palha-de.html>)

### **Bordado da Madeira**

O bordado da Madeira é um bordado típico do arquipélago da Madeira. Os tecidos usados neste tipo de bordados são: o linho, a seda, o algodão e organdi. Esta arte é aplicada em toalhas de mesa, vestidos, camisas, lençóis e lenços.

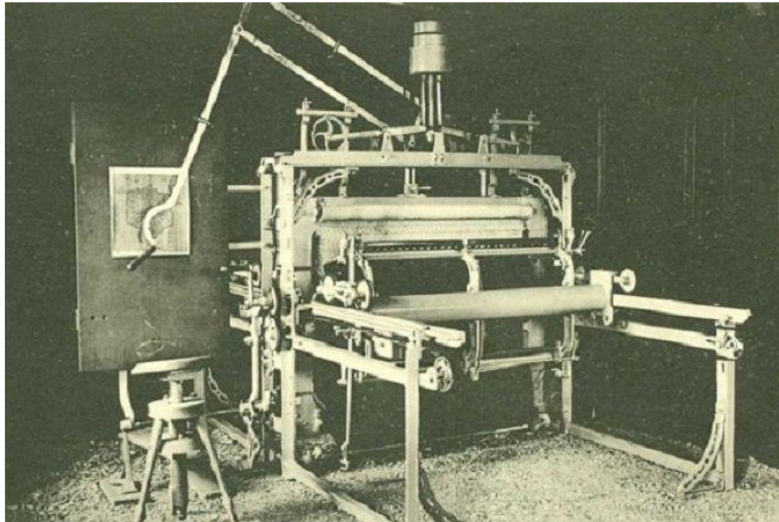
As peças inspiram-se nas flores e frutas desta ilha.



Figura 61 - Bordado da Madeira (fonte: <https://www.madeira600.pt/pt-pt/homepage-2/bordado>)

## 2.2. Bordado à máquina

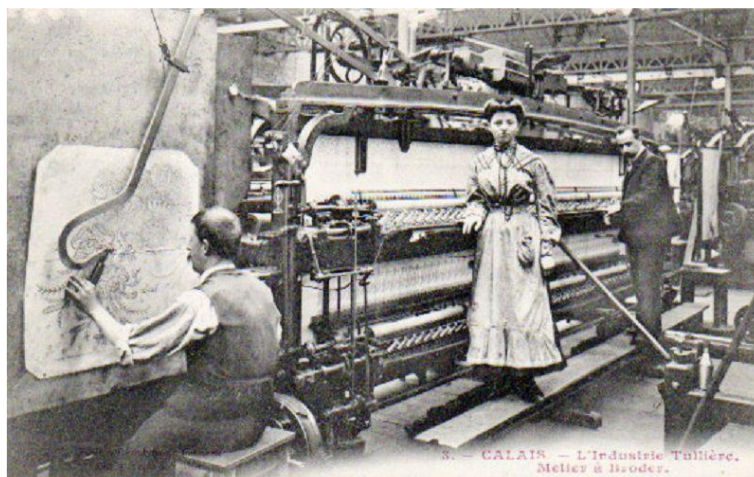
No século XIX, como já havia sido mencionado anteriormente, a fabricação de bordados tornou-se popular, com a invenção da máquina de bordar, pelo inventor francês Joshua Heilmann, em 1829. Para além do bordado tornar-se popular, a produção de massa tornou-se possível.



**Figura 62** - Primeira máquina de bordar, por Joshua Heilmann (fonte; <https://en.embgallery.com.ua/embroidery-1>)

A primeira grande fábrica de bordados à máquina foi construída em St. Gallen, Suíça, em 1840. Quinze anos depois, em 1855, a primeira máquina foi apresentada na Exposição Internacional de Paris, causando bastante agitação. Foi a partir desta divulgação que a máquina se difundiu. Em 1875, já havia cerca de 3000 máquinas de bordar em St. Gallen.

O princípio de funcionamento desta máquina é o mesmo do bordado feito à mão. A máquina consiste num bastidor, com o tecido esticado sobre ele. Estando o bastidor suspenso, este pode mover-se em ambas as direções – horizontal e verticalmente. Este movimento é possível com a ajuda de um sistema complexo de alavancas, constituindo o pantógrafo. O operário controla o pantógrafo, ao longo do padrão localizado. Para além deste e do bastidor, a máquina é constituída por carruagens, em ambos os lados deste, que se aproximam e que se afastam, cada uma apoiando uma, duas e três fileiras de pinças. Estas prendem agulhas, tendo estas pontas nas suas extremidades e um olho no meio com um fio de um determinado comprimento. A carruagem com as duas agulhas presas pelas pinças é trazida até ao bastidor, de modo que as agulhas perfurem o tecido. A outra carruagem é movida para o posto das agulhas, que se projetam do outro lado do tecido e as suas pinças prendem-nas, enquanto as pinças da primeira carruagem largam-nas. De seguida, a carruagem afasta-se do tecido, puxando toda a extensão do fio, ao passar. Assim, o bastidor é movido para uma nova posição e o operador, de novo, traz a carruagem até ao tecido, com as agulhas perfurando-o num lugar diferente. Depois disto finalizado, o processo é repetido ao contrário.



**Figura 63** - Máquina de bordar, Heilmann (fonte: <https://coldesi.com/embroidery/history-of-embroidery/>)

Na figura acima, estão retratados uma assistente e um operário. A mão esquerda do operário guia o pantógrafo, movendo-o ao longo das linhas do desenho ampliado. Nos dias de hoje, isto seria considerado um padrão de bordado. Através de um sistema de alavancas, o pantógrafo move o tecido, esticado verticalmente, para a posição desejada em relação às agulhas. A mão direita do operário move a roda, que empurra as agulhas e fazem-nas perfurarem o tecido. Ao mesmo tempo, usa os pés para manusear as pinças que prendem as agulhas. Este tipo de trabalho exigia um certo esforço físico considerável, razão pela qual o operador da máquina era um homem. À direita do operário, há uma auxiliar que acompanha o trabalho das agulhas e conserta os fios que acabavam por se partir. Existe uma linha contínua de bobinas à altura da cintura da assistente, estando estas perto do fundo. O número de bobinas corresponde ao número de agulhas da máquina. A velocidade do processo de bordado à máquina é igual à do bordado à mão, porém a máquina pode economizar tempo, fazendo vários padrões ao mesmo tempo.

Outro aspeto revolucionário da invenção da máquina de bordar à mão foi o facto de esta poder ser usada em pequenas casas, oficinas artesanais, ao contrário da invenção das máquinas de outras indústrias, implicando uma grande fábrica para acomodá-las.

As máquinas de bordar à mão eram relativamente pequenas, para que as pessoas pudessem tê-las em casa. Esta máquina era importante para as famílias porque era uma fonte de renda para camponeses e artesãos. Em algumas partes do leste da Suíça, havia uma máquina para cada vinte residentes e aldeias inteiras haviam sido transformadas em fábricas de bordado à máquina.

A máquina de bordar de Heilmann era a máquina dominante até o final do século XIX.

Em meados do século XIX, em 1863, o suíço Isaac Groebli inventou um tipo diferente da máquina de bordar, a *Schiffli*, sendo esta semelhante no que toca ao princípio de funcionamento da máquina previamente inventada.

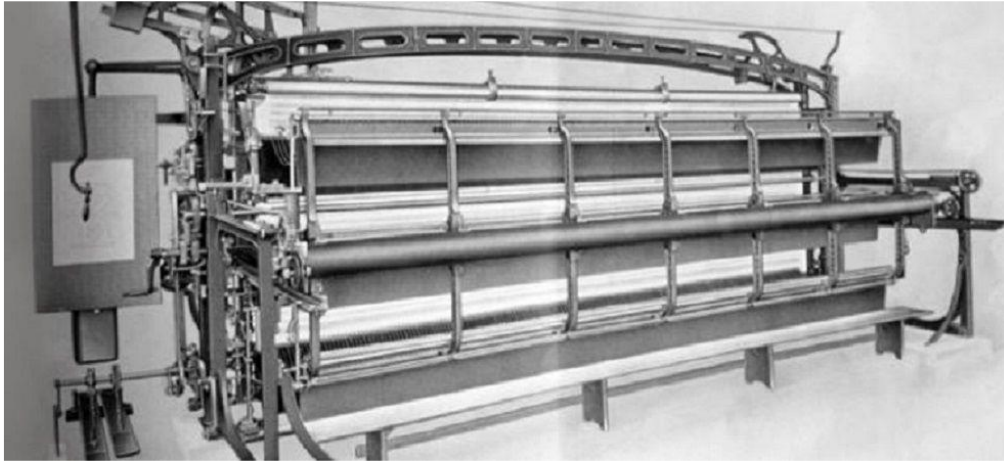


Figura 64 - Máquina de bordar *Schiffli* (fonte: [https://en.embgallery.com.ua/Schiffli\\_Embroidery](https://en.embgallery.com.ua/Schiffli_Embroidery))

Esta máquina é constituída igualmente pela moldura (aro) e pelo pantógrafo. No entanto, existem algumas diferenças. O buraco da agulha estava localizado na ponta. Foram necessários dois fios, um vindo de uma lançadeira localizada atrás do tecido. O tecido era esticado verticalmente. O mais curioso é que os formatos destas lançadeiras lembravam um barco – em alemão *schiff*; daí serem chamadas de *Schiffli*.

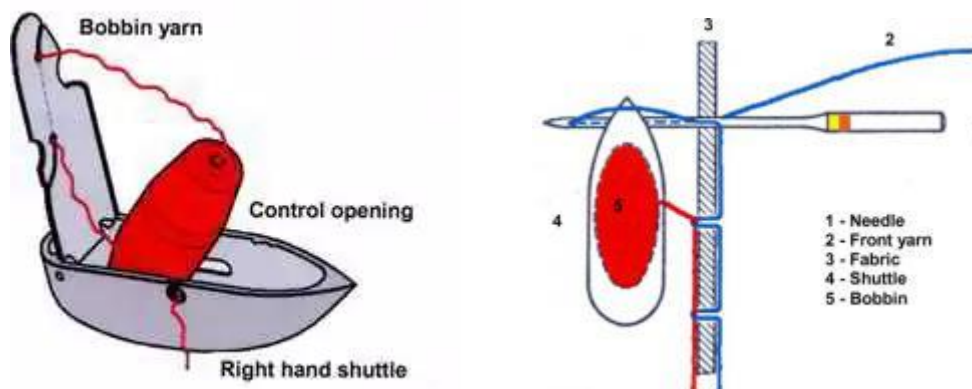
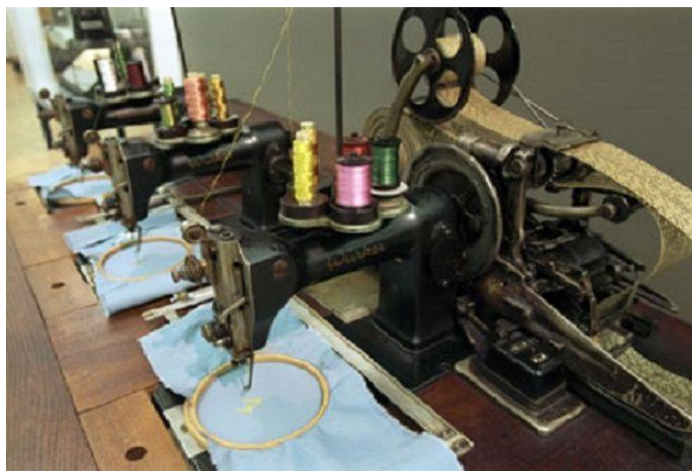


Figura 65 - Lançadeira *Schiffli* (fonte: [https://en.embgallery.com.ua/Schiffli\\_Embroidery](https://en.embgallery.com.ua/Schiffli_Embroidery))

Em 1898, o filho de Isaac Groebli inventou uma vertente da máquina de bordar automática *Schiffli*. O pantógrafo deixou de existir e incorporou o sistema jacquard de cartões perfurados. Em 1900, a máquina passou a ser acionada eletricamente. Foram equipadas com várias centenas de agulhas e estas eram tão grandes, que só eram adequadas para uso em fábrica. A máquina era totalmente automatizada e era só preciso uma pessoa para operá-la.

Apesar de já terem uma certa idade considerável, elas ainda existem e continuam a ser utilizadas na produção (as versões modernizadas). A máquina pode ter 18 metros de comprimento e 1000 agulhas. Produzem vários tipos de bordado no tecido inteiro, incluindo rendas.

Após a invenção das ferramentas computadorizadas, as máquinas automáticas começaram a criar os bordados do início ao fim, com o bastidor movendo de acordo com o programa, embutidos em cartões perfurados de papel, que pareciam buracos, dispostos numa determinada ordem.



**Figura 66** - Máquina de bordar automática, com cartões perfurados de papel (fonte: <https://fitinline.com/article/read/perkembangan-mesin-bordir/>)

A tecnologia do bordado é algo que está em constante evolução e expansão. Novas ideias, máquinas, métodos de transferência e a habilidade do designer criam belos padrões para bordados futuros. Como resultado, as máquinas de bordar modernas podem bordar quase tudo.

### 2.2.1. Tipos de máquinas de bordar

No bordado à máquina, uma máquina de costura ou de bordar é utilizada para fazer padrões em vestuário. Geralmente, é utilizada para propósitos decorativos.

Sendo assim, existem diversos tipos de máquinas que têm diferentes características e finalidades, estando estas apresentadas abaixo.

#### **Bordado à máquina em movimento livre**

Para utilizar este tipo de máquina, o tecido precisa de ser colocado sob uma agulha, firmemente, para criar uma decoração. Este tipo de bordado precisa de continuado manualmente pelo operador, para que este possa usar as configurações de uma máquina; os pontos têm de ser justos e criar uma imagem/design no tecido. Esta máquina é constituída apenas por uma agulha, então o operador precisa parar em algum momento e refazer a linha para cada cor, manualmente, ao lidar com designs multicoloridos, o que leva muito tempo. Cada desenho feito com este tipo de máquina é único porque é um processo bastante manual e não pode ser reproduzido, o que o torna diferente do bordado computadorizado.



**Figura 67** - Bordado à máquina em movimento livre (fonte: <https://www.pinterest.pt/pin/769763761308948247/>)

### **Máquina de bordado/costura combinada**

Pelo nome, podemos perceber que este tipo de máquina fornece duas funções: trabalhar como máquina de costura ou trabalhar como máquina de bordar. Por terem estas funções, geralmente, são máquinas computadorizadas, dispendo de um ecrã que mostra o design de bordado selecionado. Em semelhança com a de cima referida, esta também possui apenas uma agulha, solicitando a troca de linha sempre que for necessário trocar a cor. Foi criada para ser usada em casa.



**Figura 68** - Máquina de bordado/costura combinada (fonte: <https://www.manualpdf.pt/m-quinas-de-costura/brother>)

### **Bordado à máquina computadorizado**

Atualmente, as máquinas de bordar são exclusivas para o bordado e, geralmente, controladas por um computador. Esta possui um bastidor que segura o pedaço de tecido emoldurado, tensionado sob uma agulha de costura e o move automaticamente, para criar uma decoração pré-programada que será salva dentro da máquina. Estes tipos de máquinas possuem algumas funções:

- Criar/arquivar um projeto digitalizado;
- Editar designs de bordado;
- Carregar a versão final do arquivo de bordado na máquina;
- Estabilizar o tecido com tensão suficiente e colocá-lo na máquina.



**Figura 69** - Bordado à máquina computadorizado (fonte: <https://www.pefersa.es/pt/bordadores/444-brother-pr-1055x-maquina-de-bordar.html>)

### **Máquinas de bordar com agulha única**

Estas são as máquinas mais comuns. Possuem uma base plana e uma unidade de bordar que pode ser removida. Máquinas de agulha única são simples de usar e adequadas para costuras comuns, pontos complexos ou, criando desenhos de bordados em máquinas computadorizadas. As máquinas de bordar com agulha única têm uma única cabeça apenas. Esta consiste numa agulha, uma linha, uma bobina e outros acessórios. Normalmente, uma máquina de bordar com agulha única pode fazer 300-1000 pontos por minuto (no mínimo).



**Figura 70** - Máquina de bordar com agulha única (fonte: <https://www.worten.pt/produtos/maquina-de-costura-brother-bvr-mrkean-4977766751735>)

### Máquinas de bordar com múltiplas agulhas

Estas podem possuir cerca de 4 a 10 agulhas. Cada máquina é capaz de manter a sua própria cor de linha. A infinidade de linhas oferece a vantagem de mudar a cor. Podem fazer 400-1000 pontos por minuto.



Figura 71 - Máquina de bordar com múltiplas agulhas (fonte: <https://www.directindustry.com/pt/prod/texmac/product-191773-1899039.html>)

### Máquinas de bordar de cabeça única

Ideal para pequenos designs e workshops que oferecem a oportunidade de adicionar designs de bordados bonitos e interessantes, para diversos tipos de roupas e acessórios.



Figura 72 - Máquina de bordar de cabeça única (fonte: [https://pt.made-in-china.com/co\\_zjqihong/product\\_Mini-Single-Head-Portable-Embroidery-Machine-Crochet-Machine-with-13-Languages\\_ehhgrissy.html](https://pt.made-in-china.com/co_zjqihong/product_Mini-Single-Head-Portable-Embroidery-Machine-Crochet-Machine-with-13-Languages_ehhgrissy.html))

### Máquinas de bordar de cabeça dupla

Como o próprio nome indica, esta consiste em duas cabeças e foi inventada especialmente para pequenos e médios designs, dando a oportunidade de produzir dois produtos. Permite trabalhos difíceis, mais complexos e fora da caixa.



**Figura 73** - Máquina de bordar de cabeça dupla (fonte: <https://www.directindustry.com/pt/prod/maison-broderie/product-235725-2428283.html>)

### **Máquinas de bordar com múltiplas cabeças**

Inclui múltiplas cabeças de costura e todas elas são capazes de bordar exatamente o mesmo desenho, numa peça de roupa separada simultaneamente. Pode ter 20 cabeças ou mais, todas com 15 agulhas ou bem mais. Uma cabeça, normalmente, pode produzir um grande número de efeitos especiais para um tecido, como bordados em ponto corrente, bordados em ponto cetim, apliques, lantejoulas e *cutwork*.



**Figura 74** - Máquina de bordar com múltiplas cabeças (fonte: <https://www.alphashirt.pt/produtos/594/maquina-de-bordar-ricoma-6-cabecas-15-cores>)

### **Máquina de bordar missangas (pérolas)**

Esta máquina realiza um tipo específico de bordado, podendo ser utilizada em várias áreas: têxteis, vestuário e artesanato. Tem como vantagem aplicar e decorar roupas com missangas, da melhor e mais rápida maneira possível.



Figura 75 - Máquina de bordar pérolas (fonte: <https://www.lejiaembroidery.com/news/basic-selection-function-of-lejia-computerized-embroidery-machine.html>)

### Máquina (unit) Coloreel

Esta máquina é uma das maiores inovações dos últimos anos e foi apresentada em 2009, pela empresa sueca Coloreel. Esta começou a produzir a sua inovadora tecnologia de coloração de fios, que permite uma coloração instantânea de fios têxteis de alta qualidade, durante o processo de bordado. Oferece liberdade na criação de um tipo de bordado, com um número infinito de escolha de cores. É adequada para usar nas áreas de bordado industrial, tricô, costura e tecelagem.

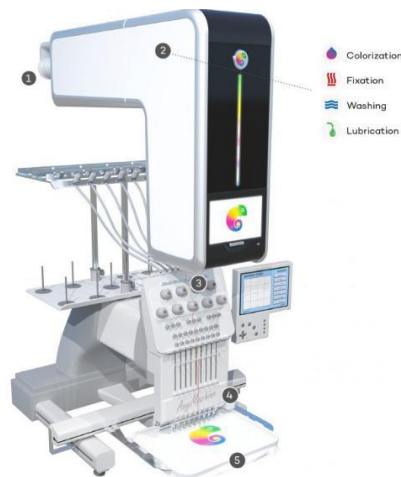


Figura 76 - Máquina Coloreel (fonte: <https://www.mib.pt/maquinas/>)

## 3. Materiais essenciais para bordar

### 3.1. Bastidor

Um bastidor de bordar é um dos principais materiais do bordado à mão. Consiste num par de anéis circulares ou elípticos. O anel maior possui um dispositivo de aperto, tendo como objetivo esticar o tecido. Existem vários tamanhos e, geralmente, são pequenos o suficiente para serem controlados com uma mão e apoiados no colo.

#### 3.1.1. Bastidor em madeira com parafuso



Figura 77 - Bastidores em madeira, com parafuso (fonte: <https://royal-needlework.org.uk/product/wooden-embroidery-hoops-with-screw/>)

Os bastidores de bordar mais populares são feitos de madeira. Normalmente, são sólidos e robustos. O anel externo ajusta-se muito bem ao anel interno. O bastidor tem acabamento natural e é suavemente polido, não havendo lascas que possam prender os fios ou magoar os dedos.

A tensão do tecido é criada, colocando o pedaço do material entre os dois anéis. Um parafuso no anel externo permite aumentar e diminuir a tensão no bastidor. Os aros de tensão de parafuso vêm em vários materiais, tamanhos e formatos e estão amplamente disponíveis.

#### 3.1.2. Bastidor em metal

Com estes bastidores, a tensão é criada por um anel interno de metal que se encaixa numa ranhura, no anel externo de plástico ou metal. Esses bastidores são

frequentemente usados para bordados à máquina, mas também podem ser usados para bordados à mão e ponto cruz.



**Figura 78** - Bastidores em metal (fonte: <http://artcraft.com.br/br/produto/bastidor-de-metal-para-bordado-19-5cm-nurge-160-1/>)

### 3.1.3. Bastidor flexível



**Figura 79** - Bastidores flexíveis de diversos tamanhos e feitios (fonte: <https://verycrafty.com/products/nurge-flexi-hoop-square-12-5cm-5-x-14-5cm-5-3-4-sand>)

Esses bastidores de bordar são feitos de um bastidor de plástico interno rígido e um bastidor externo flexível. São agradáveis de trabalhar e mantêm a tensão muito bem, mas não pode ser ajustada. Pode tornar-se num problema se o bordado for num tecido mais volumoso ou muito fino.

Existem em diferentes tamanhos e formatos - ovais e quadrados, com bordas arredondadas.

### 3.1.4. Bastidor em plástico

Esta é a opção mais acessível do mercado. Alguns bastidores de plástico têm bordas moldadas que ajudam a manter o tecido ainda mais esticado, mas também podem

danificá-lo. Uns são mais rígidos e outros flexíveis demais para manter o formato da melhor maneira. Estes encontram-se em formatos redondos, ovais e, até, quadrados, e em diversos tamanhos.

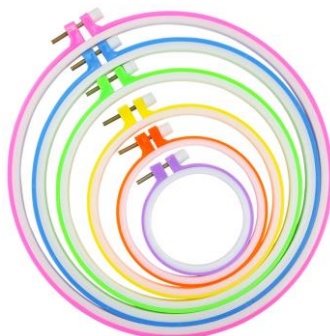


Figura 80 - Bastidores em plástico (fonte: <https://www.amazon.co.uk/Similane-Pieces-Embroidery-Plastic-Multicolor/dp/B07QVYP23L>)

## 3.2. Agulha

A agulha é uma parte importante no bordado, quer seja feito à mão, quer seja feito à máquina. Pode afetar diretamente a qualidade do bordado. A seleção da agulha errada pode resultar na deformação do tecido ou na torção da linha.

### 3.2.1. Agulhas para missangas

Agulhas mais curtas, com olhos longos e finos - ideais para bordar missangas. Podem ser dobráveis, o que significa que é fácil enfiar contas de vários tamanhos. Eles também têm um olho grande para facilitar o uso.

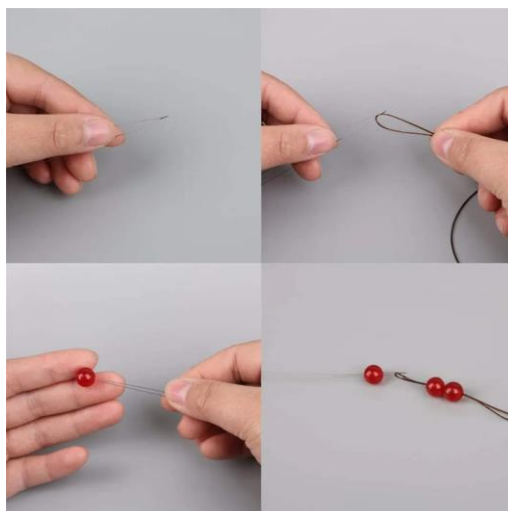


Figura 81 - Agulha de bordar para missangas (fonte: <https://www.gathered.how/needlework/embroidery/embroidery-needles>)

### 3.2.2. Agulha chenille

Agulha de ponta afiada que tem um grande olho oval, trabalhando com linhas mais grossas. Também é boa para bordar fita. É forte e resistente, com olho banhado a ouro e niquelado para facilitar a linha.



Figura 82 - Agulha de bordar chenille (fonte: <https://www.needlenthread.com/2014/11/hand-embroidery-needles-how-to-choose-them-use-them.html>)

### 3.2.3. Agulha crewel/bordado

Esta é a agulha mais comumente usada para bordar. É uma agulha de comprimento médio, pontiaguda e com olho longo.



Figura 83 - Agulha de bordar crewel (fonte: <https://www.needlenthread.com/2014/11/hand-embroidery-needles-how-to-choose-them-use-them.html>)

### 3.2.4. Agulha *milliner/straw*

Agulha longa com um olho redondo, por isso é perfeita para trabalhar pontos decorativos – borda fitas e embeleza gorros e chapéus.



Figura 84 - Agulha *milliner* (fonte: <https://www.needlenthread.com/2014/11/hand-embroidery-needles-how-to-choose-them-use-them.html>)

### 3.2.5. Agulha para *quilting*

Agulha muito curta e fina, com olhos redondos. O comprimento mais curto torna-se ideal para bordados finos, como trabalhos de sombra, e criam costuras rápidas e uniformes. Normalmente, são usadas para *quilting*, mas também são utilizadas em bordados.



Figura 85 - Agulha para *quilting* (fonte: <https://www.gathered.how/needlework/embroidery/embroidery-needles>)

### 3.2.6. Agulha afiada

Agulha com comprimento médio e olhos redondos, proporcionando força e tensão extra ao bordar.



Figura 86 - Agulhas afiadas (fonte: <https://www.gathered.how/needlework/embroidery/embroidery-needles>)

### 3.2.7. Agulha para tapeçaria

Agulha de ponta romba e olhos grandes, usada para bordar com linha contada e fazer ponto chicote. É usada para ponto cruz também.



Figura 87 - Agulha para tapeçaria (fonte: <https://www.needlethread.com/2014/11/hand-embroidery-needles-how-to-choose-them-use-them.html>)

### 3.3. Linha de bordar

A linha, para além da agulha, tem uma grande importância no bordado e vai influenciar o aspeto e acabamento deste. A escolha da linha depende de diversos fatores: o tamanho do bordado, o teor da fibra, resistência, flexibilidade, entre outros.

### 3.3.1. Fio Crewel

Fio fino de lã de 2 camadas ou, menos frequentemente, um acrílico semelhante a lã. Os fios podem ser separados ou combinados. É comumente utilizado para bordados delicados.



Figura 88 - Fio crewel (fonte: <https://www.craftsy.com/post/crewel-embroidery/>)

### 3.3.2. Fio dental para bordar ou algodão trançado

Fio de seis fios levemente torcido e ligeiramente brilhante, geralmente de algodão, mas também fabricado em seda, linho e rayon. O fio de algodão é o fio padrão para ponto cruz e é adequado para a maioria dos bordados, exceto bordados robustos em tela. O rayon extremamente brilhante é característico do bordado brasileiro. Os fios da linha de bordar podem ser separados e podem ser usados sozinhos ou em combinação uns com os outros.



Figura 89 - Fio dental/algodão trançado (fonte: <https://www.sewit.co.nz/products/dmc-stranded-cotton-hand-embroidery-thread-colours3600-3799>)

### 3.3.3. Filoselle

Fio de bordar feito com sobras de seda enrolada.



Figura 90 - Filoselle (fonte: <https://trc-leiden.nl/trc-needles/materials/fibres/filoselle>)

### 3.3.4. Algodão bordado fosco

Fio torcido de cinco camadas com acabamento fosco (não brilhante).



Figura 91 - Algodão bordado fosco (fonte: <https://www.madeira.com/en-in/embroidery-supplies/industrial-embroidery-threads/speciality-threads/frosted-matt>)

### 3.3.5. Fios metálicos

Fios com elementos metálicos, podendo estes ser de metal sintético ou real. Variam desde fios sintéticos com elementos metálicos trabalhados, até verdadeiros fios de metais preciosos que não apresentam nenhum fio.



Figura 92 - Fios metálicos (fonte: <https://productblog.wilcom.com/tips-and-tricks-to-embroider-with-metallic-thread/>)

### 3.3.6. Algodão Perle

Fio torcido em S, de duas camadas e com alto brilho, vendido em cinco tamanhos (nº 3, 5, 8, 12 e 16), sendo 3 o mais pesado e 16 o mais fino). É adequado para diversos tipos de bordado.



Figura 93 - Algodão Perle (fonte: <https://www.needlenthread.com/2014/02/thread-talk-sizing-up-cotton-threads.html>)

### 3.3.7. Fio persa

Fio de lã ou acrílico de três fios frouxamente torcido, frequentemente usado para bordado. Cada fio individual tem duas camadas; o fio pode ser separado ou combinado conforme necessário.



Figura 94 - Fio persa (fonte: <https://www.farandgallery.com/product/textiles/small-textiles/persian-embroidery-gold-thread/>)

### 3.3.8. Fio de tapeçaria

Fio de quatro camadas bem torcido que é relativamente resistente. Os fios não podem ser separados e tem peso semelhante ao fio penteado.



Figura 95 - Diversos fios de tapeçaria (fonte: <https://spinoffmagazine.com/weaving-handspun-makes-good-tapestry-yarn/>)

### 3.4. Outros materiais

Como já tinha sido mencionado anteriormente, outros materiais podem ser usados no bordado como missangas, lantejoulas e pérolas, permitindo criar designs únicos e lindíssimos.



Figura 96 - Outros materiais usados no bordado (fonte: <https://www.artnews.com/art-news/product-recommendations/best-glass-seed-beads-1234617755/>)

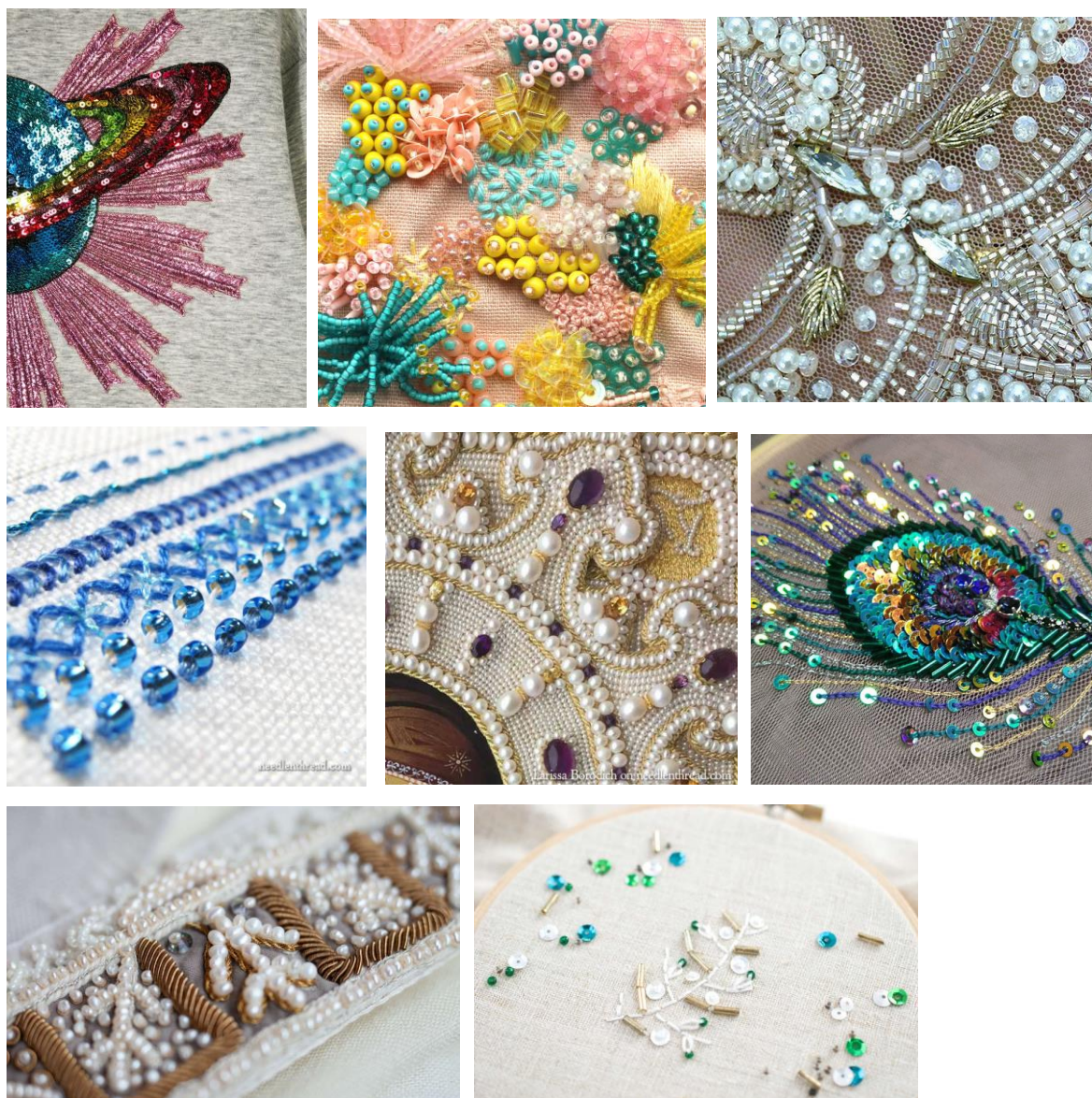


Figura 97 - Diversos usos de missangas, pérolas e lantejoulas em bordado (fonte: <https://www.pinterest.pt/>)

## 4. Tipos de ponto

Os tipos de ponto de bordado podem apresentar diferentes usos e características, dependendo do seu papel numa composição de bordado:

- **contorno** – usado para delinear os elementos presentes no bordado;
- **borda** – usada para fixar bordas e adicionar dimensão textural ao design;
- **destacar** - usado para criar peças decorativas com detalhes ou em massa para preencher áreas abertas do projeto;
- **preenchimento** – usado para criar sombreamento ou preencher solidamente uma área de design.



Figura 98 - Diversos tipos de ponto de bordado (fonte: <https://www.pinterest.pt/>)

## 5. When The Light Meets The Darkness - conceito, público-alvo e lineup

A ideia para este projeto é a criação e desenvolvimento de uma coleção de acessórios, tendo como base o bordado à mão, para a coleção final de curso *When The Light Meets The Darkness*.

A deusa grega Perséfone é a inspiração para a coleção *When The Light Meets The Darkness* F/W 23/24.

Para contextualizar, Perséfone era filha de Zeus, o deus principal, e de Deméter, a deusa da agricultura. Foi raptada por Hades, rei do submundo, e levada para lá. Ao saber do sequestro, Deméter deixou de se preocupar com a colheita, de modo que se surgiu uma fome generalizada. Portanto, Zeus interveio, ordenando Hades que libertasse Perséfone. Porém, esta deusa comeu seis sementes de romã no submundo, fazendo com que ela não pudesse ser completamente libertada. Ou seja, ela teria que permanecer metade do ano com Hades, no submundo, e a outra com a sua mãe. Quando ela se encontrava no submundo, eram as estações mais frias, fazendo com que não houvesse colheita. Quando ela se encontrava com a sua mãe, era primavera e verão, fazendo com que a terra voltasse a ser fértil e desse frutos.

O mito de Perséfone foi criado para explicar a mudança das estações do ano, o ciclo eterno da morte e do renascimento da Natureza.

Sendo assim, Perséfone é a inspiração para esta coleção, sendo tomada como símbolo de empoderamento feminino, fazendo referências aos elementos que ela representa: romã, natureza, vida, fecundidade, morte e submundo.

Existe um contraste entre a Natureza e a fecundidade - luz, e o submundo e a morte - escuridão, que dão origem ao nome da coleção: *When The Light Meets The Darkness*.



Figura 99 - Moodboard correspondente à coleção final de curso (fonte: autor)

Depois do conceito apresentado e explicado, temos o público-alvo:



Figura 100 - Público-alvo da coleção final de curso (fonte: autor)

Finalmente, temos o *lineup* de 10 coordenados que constituem esta coleção.



Figura 101 - *Lineup* da coleção final (fonte: autor)

## 6. Desenvolvimento de uma coleção de headwear

### 6.1. Breve história do véu

A história do véu abrange um amplo espectro de tempos e lugares. Nos Períodos Antigo e Clássico da Mesopotâmia e do Oriente, as pessoas usavam o véu como símbolo de respeito e posição social. Era costume as mulheres casadas e de alto estatuto usarem o véu, mas isso já era proibido para as escravas e prostitutas.

As mulheres na Grécia e Roma Antigas eram conhecidas por usar véus, também. Era um símbolo de modéstia e respeito na Grécia, mas em Roma estava ligado aos papéis sociais e familiares das mesmas.

As primeiras práticas cristãs foram marcadas pelo uso do véu durante a Idade Média e a Renascimento. Foi considerado um símbolo de devoção e modéstia. O uso do véu como parte da sua prática religiosa era uma forma de mostrar reverência e distanciamento da vida secular para as freiras.

O *hijab* tornou-se um símbolo cultural e religioso essencial no Islamismo. Os primeiros textos e práticas islâmicas enfatizavam a modéstia, e o véu era amplamente usado por mulheres muçulmanas.

A prevalência dos véus no mundo ocidental durante o século XIX e início do século XX diminuiu, mas persistiu em certos ambientes religiosos, como freiras católicas ou grupos protestantes. O uso do véu no mundo islâmico estava sujeito a alterações com base em fatores sociais e políticos.

As potências coloniais frequentemente consideravam-no como um símbolo de opressão e tentavam desencorajar o seu uso, levando ao ressurgimento da resistência cultural e religiosa.

Na Era Contemporânea, o véu é um símbolo complexo e controverso que tem sido utilizado há séculos. Alguns indivíduos vêem-no como um símbolo de identidade e crença, enquanto outros o vêem em termos de discriminação de gênero. Vários países aprovaram leis que proíbem ou forçam certos tipos de uso do véu. A França, a Arábia Saudita e o Irão têm leis que proíbem o uso de véus que cobrem o rosto inteiro em público.

O véu pode transmitir diversas mensagens, desde afiliação religiosa ao ativismo político, identidade cultural ou tomada de decisões pessoais. O seu significado está em constante mudança, refletindo tendências sociais, políticas e culturais mais amplas.

Ao longo da história, o véu esteve envolvido em diversas práticas e significados em diferentes períodos e regiões.

## 6.2. Inspiração

A principal inspiração para esta coleção de acessórios de cabeça, para além da própria Perséfone, são os penteados utilizados na Grécia Antiga, fazendo referência às silhuetas destas e aos acessórios. O acessório que serve de base para esta coleção de acessórios para a coleção final de curso é o véu.

Este encontra-se diretamente ligado a tudo o que diz respeito a noivas, mas não é isso que se pretende. O véu é utilizado, somente, para empoderar a imagem da deusa; é utilizado para dar poder. O objetivo passa por fazer uma interpretação mais contemporânea dos penteados da Grécia Antiga, fazendo uso de manipulações e do bordado.

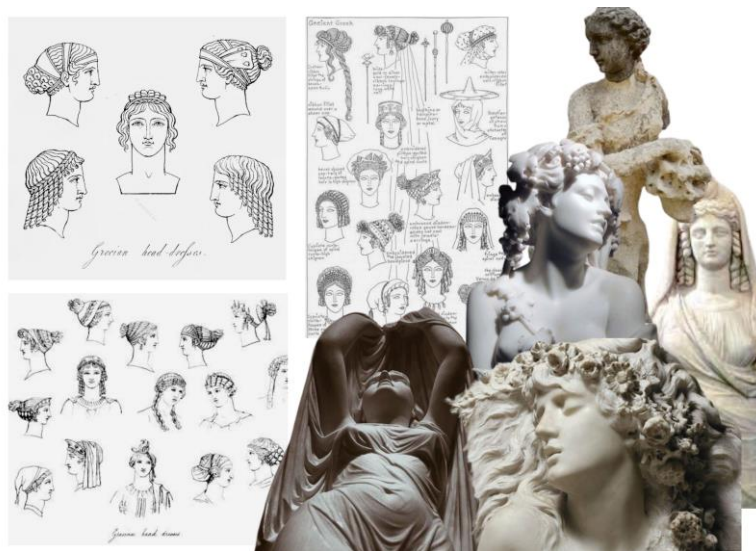


Figura 102 - Inspiração para a coleção de acessórios de cabeça (fonte: autor)

## 6.3. Público-alvo

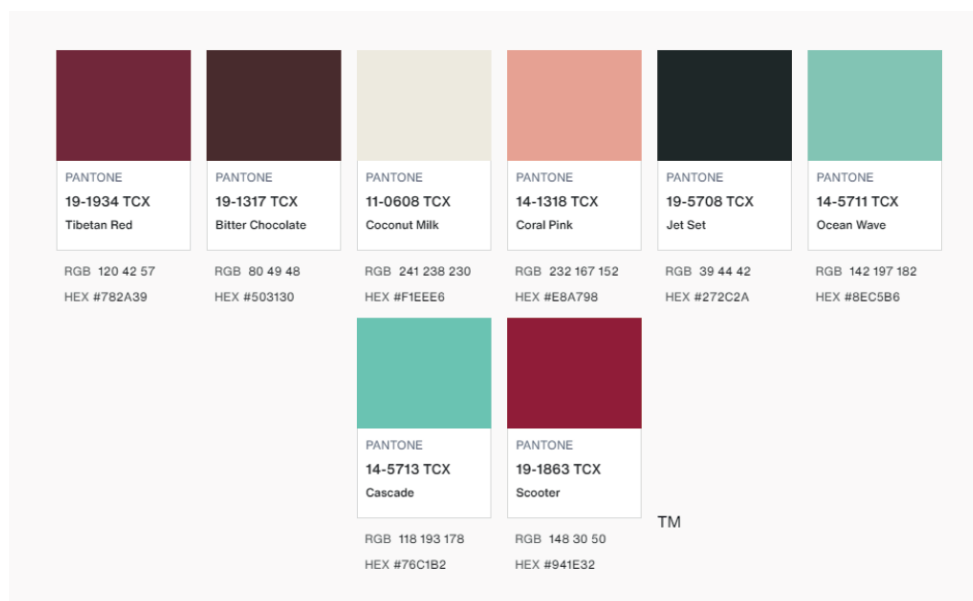
Como já foi mencionado anteriormente, o público-alvo desta coleção vai de encontro com o público-alvo da coleção final de curso:



**Figura 103** - Público-alvo da coleção de acessórios de cabeça, indo de encontro com a de final de curso (fonte: autor)

## 6.4. Paleta de cores

A paleta de cores, tal como o público-alvo, vai de encontro à paleta de cores original da coleção:



**Figura 104** - Paleta de cores da coleção de acessórios de cabeça, indo de encontro com a de final de curso (fonte: Pantone)

## 6.5. Painel de materiais

Matérias-primas como o tule, a gaze, o chiffon, a organza e a renda foram escolhidas. A gaze e o chiffon são materiais mais finos, proporcionando um melhor caimento. Já o tule e a organza têm um toque mais espesso, contribuindo para uma melhor estrutura. Para a base dos acessórios de cabeça temos bandoletes ou, se esse não for o caso, temos pinças para o cabelo, de forma a segurar o acessório na cabeça. Para o bordado, foram escolhidas missangas e pérolas.





Figura 106 - Esboços desenvolvidos (fonte: autor)

## 6.7. Desenvolvimento de manipulações

Foram feitas também algumas manipulações de forma a enriquecer o projeto. Nesta fase, não me importei muito com a cor da matéria-prima, mas sim como esta se comportava com certas manipulações.

Primeiramente, temos manipulações de tecido. Decidi usar as ondas para fazer referência aos cabelos encaracolados das mulheres da Grécia Antiga.



Figura 107 - Manipulações de tecido desenvolvidas (fonte: autor)

De seguida, foi a altura para desenvolver o bordado. Sabia que esta parte tinha como função representar as flores e as folhas, visto que a Perséfone é deusa da natureza e da fecundidade. Porém, estas encontram-se muito trabalhadas e são bastante comuns nos bordados, então decidi estilizar mais estes motivos, fazendo as seguintes experiências:



Figura 108 - Manipulações de bordado desenvolvidas (fonte: autor)

O motivo que foi utilizado para o bordado com as missangas para o protótipo, encontra-se abaixo:



Figura 109 - Motivo utilizado para o bordado (fonte: <https://annebrightdesigns.com/product-category/digital/edge-to-edge/page/41/>)

## 6.8. Coleção final/ilustrações

Existe um contraste entre a Natureza e a fecundidade - luz, e o submundo e a morte - escuridão, que dão origem ao nome da coleção: *When The Light Meets The Darkness*. Sendo assim, os dois primeiros acessórios referem-se à Natureza e à Terra, fazendo uso de tons como o branco e o verde, e de materiais como o tule, chiffon e pérolas. O terceiro acessório, que foi escolhido para fazer o protótipo, é em chiffon bordeaux para representar a transição entre esses dois mundos, fazendo uso do bordado em missangas pretas, para destacar a entrada lenta do submundo. Os últimos dois acessórios são correspondentes ao submundo e à escuridão, fazendo uso de materiais como tule, renda, bandolete e o respetivo bordado, feito anteriormente na transição.





Figura 110 - *Lineup* dos cinco acessórios finais (fonte: autor)

## 6.9. Fichas técnicas

Abaixo encontram-se as fichas técnicas respectivas de cada véu, tendo em conta o *lineup* apresentado anteriormente:

## FICHA TÉCNICA

**MODELO:** Véu  
**ESTAÇÃO:** Outono/Inverno 24/25  
**REFERÊNCIA:** A.OI.24  
**DESIGNER:** Ana Raquel Freitas  
**DATA:** 13/06/2024

### MATERIAIS/AVIAMENTOS:



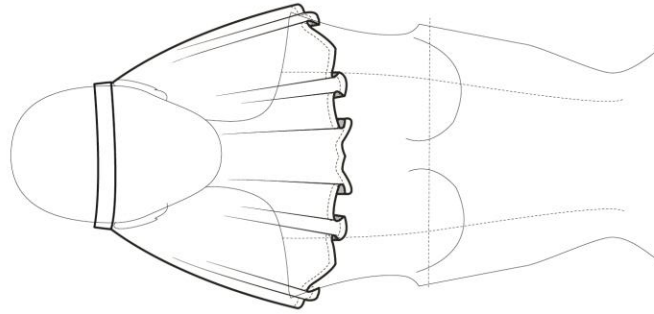
**REF.:** #CV  
**NOME:** Chiffon  
**COMPOSIÇÃO:** 100% Poliéster  
**COR:** Verde  
**PREÇO:** 10€/m  
**LARGURA:** 150 cm  
**FORNECEDOR:** Tecidos de Coimbra



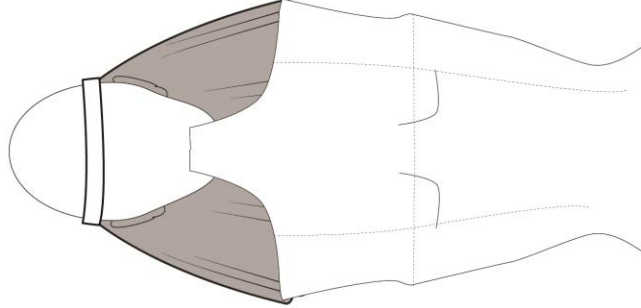
**REF.:** #LY  
**TIPO/COR/MAT.:** Fio / Branco / 100% Poliéster  
**DIMENSÃO:** 1000m  
**PREÇO:** 2 euros  
**FORNECEDOR:** Tecidos de Castelo



**FRENTE**



**COSTAS**



### DESCRIÇÃO:

Véu em chiffon verde, acompanhado por uma fita branca.  
 Tapa apenas a cara, estando cosido na frente da fita.  
 Bainha a 1 cm.

Figura 111 - Ficha técnica do primeiro véu (fonte: autor)

## FICHA TÉCNICA

**MODELO:** Vêu  
**ESTAÇÃO:** Outono/Inverno 24/25  
**REFERÊNCIA:** A.OI.24  
**DESIGNER:** Ana Raquel Freitas  
**DATA:** 13/06/2024

### MATERIAIS/AVIAMENTOS:

**REF:** #CV  
**Nome:** Chiffon  
**Composição:** 100% Poliéster  
**Cor:** Verde  
**Preço:** 10€/m  
**Largura:** 150 cm  
**Fornecedor:** Tecidos de Coimbra



**REF:** #LV  
**Tipo/Cor/Mat:** Fio / Branco / 100% Poliéster  
**Dimensão:** 1000m  
**Preço:** 2 euros  
**Fornecedor:** Tecidos de Castelo



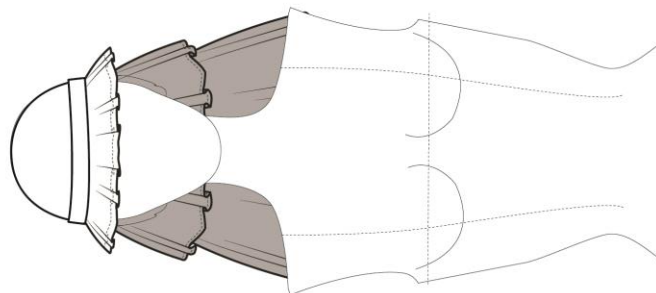
**REF:** #A01  
**Tipo/Cor/Mat:** Fio / Branco / 100% Algodão  
**Dimensão:** 100m  
**Preço:** 1,95euros  
**Fornecedor:** www.tecidos.com.pt



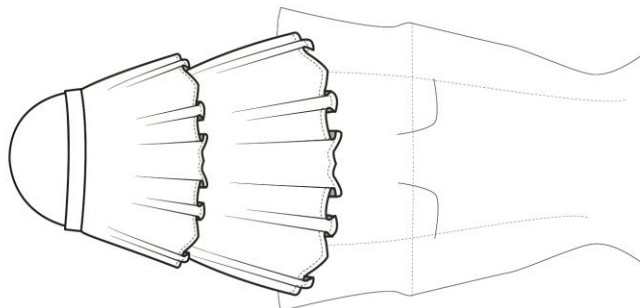
**REF:** #A03  
**Tipo/Cor/Mat:** Pérolas / Branco  
**Dimensão:** 1cm  
**Preço:** 2,70€  
**Fornecedor:** Hiper BB



### FRENTE



### COSTAS



### DESCRIÇÃO:

Vêu espécie Juliet cap, com três camadas de folhos, em chiffon verde, acompanhado por tira com pérolas.  
 Bordado nas camadas. Prisões cosidas por dentro, acima das orelhas, segurando o cabelo.  
 Bainhas a 1 cm.

### DETALHES/MANIPULAÇÕES:

Motivo bordado em missangas pretas, nas camadas, só que em chiffon verde.



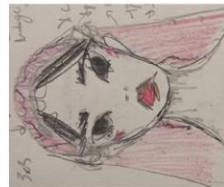
Figura 112 - Ficha técnica do segundo vêu (fonte: autor)

## FICHA TÉCNICA

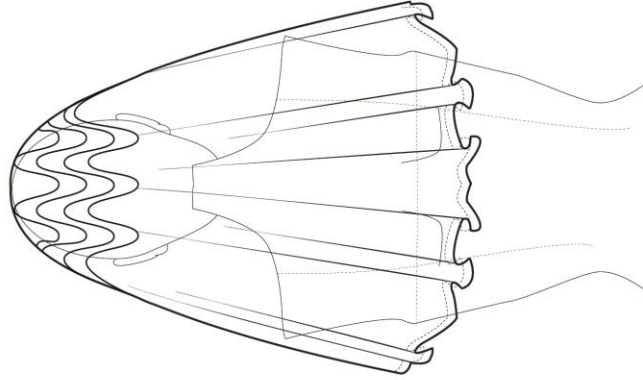
**MODELO:** Véu  
**ESTACÃO:** Outono/Inverno 24/25  
**REFERÊNCIA:** A.OI.24  
**DESIGNER:** Ana Raquel Freitas  
**DATA:** 13/06/2024

### MATERIAIS/AVIAMENTOS:

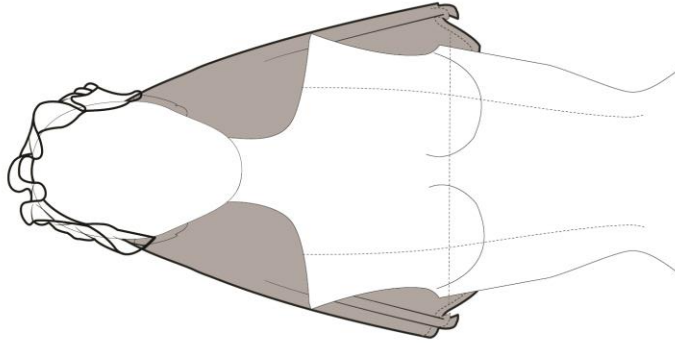
**REF.:** #CB  
**NOME:** Chiffon  
**COMPOSIÇÃO:** 100% Poliéster  
**COR:** Bordeaux  
**PREÇO:** 10€/m  
**LARGURA:** 150 cm  
**FORNECEDOR:** Tecidos de Coimbra  
**REF.:** #A01  
**TIPO/COR/MAT.:** Fio / Branco /  
 100% Algodão  
**DIMENSÃO:** 100m  
**PREÇO:** 1,95euros  
**FORNECEDOR:** www.tecidos.com.pt



**COSTAS**



**FRENTE**



### DESCRIÇÃO:

Véu espécie juliet cap, comprido até meio costas, em chiffon bordeaux. Manipulação - smocking - no topo cabeça. Bordado em missangas no meio costas do véu. Prisões cosidas por dentro, acima das orelhas, segurando o cabelo. Bainha a 0.5cm.

### DETALHES/MANIPULAÇÕES:

Bordado em missangas pretas, nas costas do véu.



Smocking em chiffon no topo da cabeça.



Figura 113 - Ficha técnica do terceiro véu (fonte: autor)

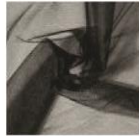
## FICHA TÉCNICA

**MODELO:** Véu  
**ESTAÇÃO:** Outono/Inverno 24/25  
**REFERÊNCIA:** A.OI.24  
**DESIGNER:** Ana Raquel Freitas  
**DATA:** 13/06/2024

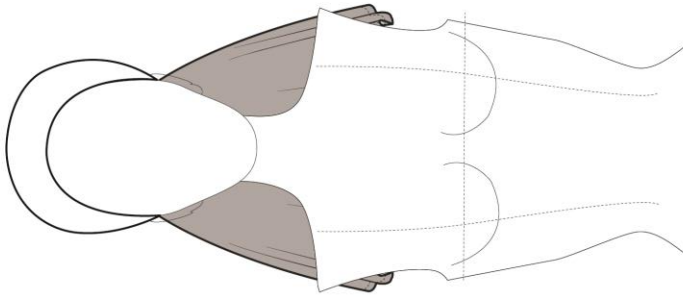
### MATERIAIS/AVIAMENTOS:

**REF.:** #T01  
**NOME:** Tule  
**COMPOSIÇÃO:** 100% Poliéster  
**COR:** Preto  
**PREÇO:** 4€/m  
**LARGURA:** 1,50m  
**FORNECEDOR:** Tecidos de Castelo

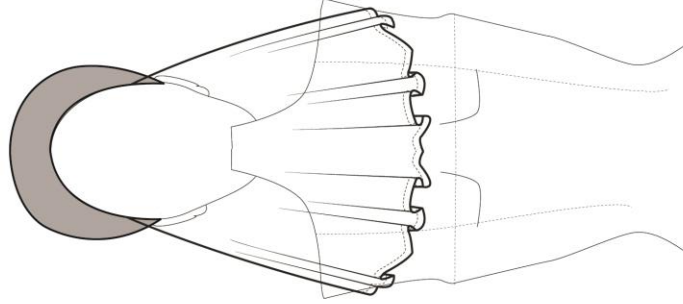
**REF.:** #A13  
**TIPO/COR/MAT.:** Fio / Preto / 100% Poliéster  
**DIMENSÃO:** 3000m  
**PREÇO:** 1,95euros  
**FORNECEDOR:** www.tecidos.com.pt



**FRENTE**



**COSTAS**



### DESCRIÇÃO:

Véu comprido em tule preto, acompanhado por uma bandolete, com bordado em missangas pretas. Bainha a 1cm.

### DETALHES/MANIPULAÇÕES:

Motivo bordado em missangas pretas, na bandolete.



Figura 114 - Ficha técnica do quarto véu (fonte: autor)

## FICHA TÉCNICA

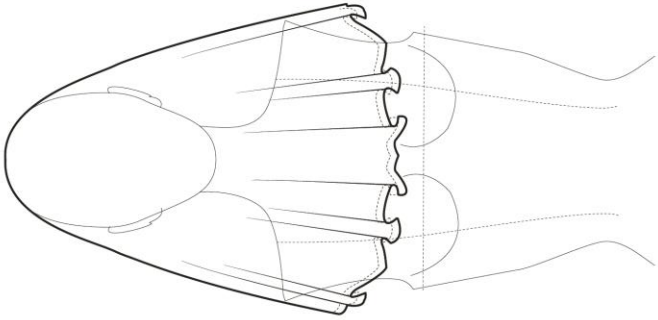
**MODELO:** Véu  
**ESTAÇÃO:** Outono/Inverno 24/25  
**REFERÊNCIA:** A.OI.24  
**DESIGNER:** Ana Raquel Freitas  
**DATA:** 13/06/2024

**MATERIAIS/AVIAMENTOS:**

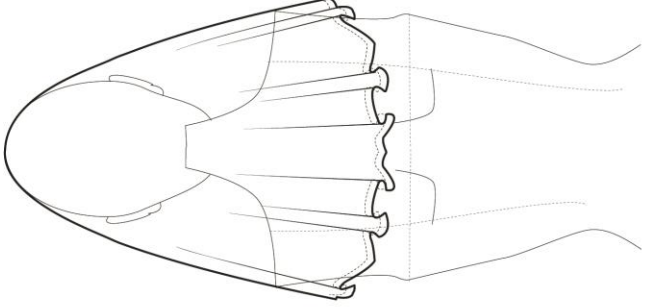
REF.: #T13  
**NOME:** Renda  
**COMPOSIÇÃO:** 100% Poliéster  
**COR:** Preto  
**PREÇO:** 69€/m  
**LARGURA:** 150 cm  
**FORNECEDOR:** Tecidos de Castelo

REF.: #A13  
**TIPO/COR/MAT.:** Fio / Preto / 100% Poliéster  
**DIMENSÃO:** 3000m  
**PREÇO:** 1,95euros  
**FORNECEDOR:** www.tecidos.com.pt

**FRENTE**



**COSTAS**



**DESCRIÇÃO:**  
Véu comprido, em renda.




Figura 115 - Ficha técnica do quinto véu (fonte: autor)



Depois, é feito o cálculo do custo da produção do protótipo e o preço a pagar pelo projeto com este, pelo cliente.

**Tabela 3 - Cálculo do custo da produção do protótipo (fonte: autor)**

Cálculo do custo da produção do protótipo					
Atividade	Horas				
Modelagem	0				
Simulação em pano cru	0				
Corte	1				
Confeção	10				
Acabamento	0				
<b>Total de horas</b>					
	<b>11</b>				
<b>Preço/hora (quadro anterior)</b>	<b>7,05</b>				
<b>Semi-total mão-de-obra</b>	<b>77,50</b>				
Pano-cru	0				
Tecido	10				
Forro	0				
Entretela	0				
Linhas	2				
Outros	1,5				
<b>Semi-Total de Material</b>	<b>13,5</b>				
<b>Total do Protótipo</b>	<b>91,00</b>				

Trabalho freelancer / A pagar pelo cliente	Projeto com protótipo	custo do projeto	887,68	978,68
		custo do protótipo	91,00	

Por fim, é feito o cálculo da reprodução do produto, com o objetivo de saber a margem de lucro:

**Tabela 4 - Cálculo da reprodução do produto (fonte: autor)**

Cálculo reprodução produto	
Atividade	Horas
Corte	1
Confeção	10
Acabamento	0
<b>Total horas</b>	<b>11</b>
<b>Preço/hora</b>	<b>7,05</b>
<b>Semi-total confeção</b>	<b>77,50</b>
Tecido	10
Forro	0
Entretela	0
Linhas	2
Outros	1,5
<b>Preço Materia-prima</b>	<b>13,5</b>
<b>Afetação Projeto/Design/Lucro</b>	<b>15</b>
<b>Preço de venda ao público</b>	<b>115,00</b>

	nº de produtos
Ponto crítico das vendas s/Prot	59
Ponto crítico das vendas c/Prot	65

Ponto crítico das vendas - Ponto onde os custos igualam ganhos. Ponto a partir do qual eu passo a ter lucro

**Margem de lucro = (preço de venda – custo de produção / preço de venda) x 100**

Margem de lucro 20,87 %

## 6.11. Protótipo

Finalmente, abaixo, estão algumas fotografias do protótipo finalizado.



**Figura 116** - Frente e costas do protótipo (fonte: autor)



**Figura 117** - Pormenor da manipulação no topo da cabeça (fonte: autor)



**Figura 118** - Pormenor do bordado, no meio costas do véu (fonte: autor)

## 7. Conclusão

Concluindo, relativamente à fase de pesquisa, acerca da arte de bordar, foi bastante enriquecedora em termos de evolução ao longo da história da humanidade, quer esta fosse à mão, quer fosse à máquina, ou, até mesmo, os materiais utilizados. Esta parte desempenhou um papel muito importante, porque serviu de base para o projeto final.

Relativamente à segunda fase deste projeto, que seria a coleção de acessórios de cabeça para a coleção final de curso, posso tirar diversas conclusões, quer sejam estas positivas ou negativas.

Primeiramente, como o objetivo desta Unidade Curricular seria trabalhar algo que nunca tínhamos trabalhado antes, decidi fazer a junção de duas coisas que nunca tinha havido previamente desenvolvido ao longo do curso: acessórios para a cabeça, especialmente véus, e o bordado. Estou muito satisfeita com o resultado final do protótipo, apesar deste ter tido algumas modificações por causa de dois fatores: o próprio bordado e o tempo.

Porém, existem algumas conclusões negativas que pretendo abordar: fiz uma péssima gestão de tempo, ao longo do semestre, e isso diretamente influenciou o horário de atendimento que tive com as minhas orientadoras, sendo este muito pouco, e a minha organização, quase inexistente, da minha parte.

Sendo assim, apesar de ter sido um projeto com os seus altos e baixos, existem várias coisas que podem ser tiradas daqui: a valorização do bordado, como arte, e a gestão do tempo, que é algo que deveria melhorar para situações futuras.

## Referências bibliográficas

Garrido, G. C. B. (2015). *Dos Conventos ao Economuseu: Patrício & Gouveia LDA*. - Fábrica de Bordados. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa

Harris, J. (2004). *5000 years of textiles*, pp.244-248.

Morris, J. (2012). *History of Embroidery*. <http://www.fibre2fashion.com/industry-article/4135/history-of-embroidery?page=1>

Vieira, A. (2004). *O Bordado da Madeira*, Funchal, CEHA-Biblioteca Digital. <http://www.madeira-edu.pt/Portals/31/CEHA/bdigital/avieira/2004-av-bordado.pdf>

## Webgrafia

- A. Certifica. (s.d.). <https://www.acertifica.pt/produtos-certificados/bordado-guimaraes>
- admin. (2019). Short History of Embroidery. Custom Embroidered Patches | Best Quality | Merrow Border. <https://www.embroidered-patches.co.uk/short-history-of-embroidery/>
- An Icon of the Kingdom of God: The Integrated Expression of all the Liturgical Arts – Part 8: Vestments. (2013). Orthodox Arts Journal. <https://orthodoxartsjournal.org/an-icon-of-the-kingdom-of-god-the-integrated-expression-of-all-the-liturgical-arts-part-8-vestments/>.
- Aracne. (2021). Wikipedia. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Aracne>.
- Bordados | Saber Fazer Portugal. (s.d.). <https://programasaberfazer.gov.pt/arte/bordados>
- Bordados de Tibaldinho: Autarquia Mangualdense continua a apostar na Tradição. (2017). Câmara Municipal de Mangualde. <https://www.cmmangualde.pt/bordados-tibaldinho-autarquia-mangualdense-continua-apostar-na-tradicao/>
- bordados de viana - A Origem do Bordado de Viana | coisasdeviana. (s.d.). coisasdeviana.pt., <https://coisasdeviana.pt/origem-do-bordado-de-viana>
- Bordados Portugueses - Bordado da Lixa. (s.d.). Lojasingerporto.blogspot.com., <https://lojasingerporto.blogspot.com/2020/08/bordados-portugueses-bordado-da-lix.html>
- Bullen, N. (2021). The Origins Of Embroidery And How It Has Changed – Embroidery History. Gift Ideas Blog. <https://www.bagsoflove.co.uk/blog/embroidery-history/>
- Byzantine Art Textiles | Textiles of the Byzantine Empire | Nazmiyal. (2020). Nazmiyal Antique Rugs. <https://nazmiyalantiquerugs.com/blog/antique-byzantine-art-textiles/>
- Conceptboard. (2014). Concept Board: Bordado de Nisa. Concept Board. <https://concept-board.blogspot.com/2014/06/bordado-de-nisa.html>
- Damm, J. (2015). A Little History About Chinese Embroidery. Bird City Fabrics. <https://www.birdcityfabrics.com/a-little-history-about-chinese-embroidery/>
- Embellishment. (2023). Wikipedia. <https://en.wikipedia.org/wiki/Embellishment>
- Embroidery - Encyclopedia. (s.d.). Theodora.com, <https://theodora.com/encyclopedia/e/embroidery.html>
- Embroidery in the Middle Ages. (2019). Apollo Magazine. <https://www.apollo-magazine.com/art-diary/embroidery-in-the-middle-ages/>

Freeman, E. (2013). History of Fashion: Ancient Greece, Ancient Egypt, and 1515-1620. History of Fashion. <https://lizsfashionthroughhistory.blogspot.com/2013/05/ancient-greece.html>

Gallery Byzantium. (2019). Stylish and Practical: Fashion in the Byzantine Empire - Gallery Byzantium. Gallery Byzantium. <https://gallerybyzantium.com/stylish-and-practical-fashion-in-the-byzantine-empire/>

Germanic Lands. (s.d.). Medieval.webcon.net.au., [https://medieval.webcon.net.au/loc\\_germany.html](https://medieval.webcon.net.au/loc_germany.html)

Greek Embroidery AKA "The Joy of life!" | European Fashion Heritage Association. (s.d.). Fashionheritage.eu., <https://fashionheritage.eu/greek-embroidery-aka-the-joy-of-life/>

Greek Textiles in the Benaki Museum, Athens | rugrabbit.com. (s.d.). Rugrabbbit.com., <https://rugrabbbit.com/content/embroideries-greece-during-ottoman-era-benaki-museum-athens>

Hand Embroidery | Ethical Fashion Accessories - SEP. (s.d.). Septhebrand.ch., <https://septhebrand.ch/?scr=yes>

Harvey, C. (2021). Italian Embroidery. ClaireHarveyEmbroidere. <https://www.claireharveyembroidery.com/post/italian-embroidery>

Hayward, L. (2021). Ancient Roman Clothing: Fashion & Personal Adornment in Rome. TheCollector. <https://www.thecollector.com/ancient-roman-clothing>

History of Embroidery & Custom Patches | Triple Crown Products. (s.d.). Triplecrownproducts.com., <https://triplecrownproducts.com/blog-history-of-embroidery>

Horizonte, B. (2016). Tipos de Bordado - O Bordado da Madeira. Blog Do Bazar Horizonte. <https://blog.bazarhorizonte.com.br/2016/05/20/tipos-de-bordado-o-bordado-da-madeira/>

Howell, K. (2022). Through the Eye of the Needle: Embroidery as a Tool for Intimacy, Feminism, and Activism. [https://academicworks.cuny.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1953&context=hc\\_sas\\_etds](https://academicworks.cuny.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1953&context=hc_sas_etds)

Karamaouna, N. (2014). Another thing: A woman's dowry - embroidery from Ottoman Greece. Peter Sommer Travels. <https://www.petersommer.com/blog/greece-travel/greek-embroidery>

Kiron, M. I. (2023). Types of Embroidery Machines: Functions and Advantages. Textile Learner. <https://textilelearner.net/different-types-of-embroidery-machines-their-functions-and-advantages/>

Klimczak, N. (2016). Stitching the Story of Cutwork Embroidery, One of the Most Luxurious Goods in Europe. Ancient Origins Reconstructing the Story of Humanity's

Past. <https://www.ancient-origins.net/artifacts-other-artifacts/stitching-story-cutwork-embroidery-one-most-luxurious-goods-europe-005346>

Lesso, R. (2021). The Silk Touch: Embroidery in China - the thread. <https://blog.fabrics-store.com/2021/11/14/the-silk-touch-embroidery-in-china/>

Lesso, R. (2021). Deep Roots: Embroidery in the United States - the thread. <https://blog.fabrics-store.com/2021/12/09/deep-roots-embroidery-in-the-united-states/>

Machine embroidery. (2020). Wikipedia. [https://en.wikipedia.org/wiki/Machine\\_embroidery](https://en.wikipedia.org/wiki/Machine_embroidery)

Miate, L. (2022). Arachne. World History Encyclopedia. <https://www.worldhistory.org/Arachne/>

moretroubleforme. (2020). "Syrian" Tunic of Tutankhamun - worn by him as an early teen c. 1340. [https://www.reddit.com/r/ancientegypt/comments/ird3rm/syrian\\_tunic\\_of\\_tutankhamun\\_worn\\_by\\_him\\_as\\_an/](https://www.reddit.com/r/ancientegypt/comments/ird3rm/syrian_tunic_of_tutankhamun_worn_by_him_as_an/)

Morris, J. (2009). History of Embroidery. Fibre2fashion.com; Fibre2Fashion. <https://www.fibre2fashion.com/industry-article/4135/history-of-embroidery>

Museum, E. (2022). Earrings of Tutankhamun with Duck Heads. Egypt Museum. <https://egypt-museum.com/earrings-of-tutankhamun-with-duck-heads/>

Oficina. (s.d.). Wwww.aoficina.pt. <https://www.aoficina.pt/site/loja-oficina-bordado-de-guimaraes/>

Reino do Bordado. (2020). A tradição do bordado nos dias atuais. Reino Do Bordado - Bordados Computadorizados. <https://www.reinodobordado.com.br/a-tradicao-do-bordado-nos-dias-atuais/>

Rony, J. (2021). Different Types of Embroidery Machines and Their Functions. Fashion2Apparel. <https://fashion2apparel.com/embroidery-machines-and-their-functions/>

Say it With Stitches. (2018). The History of Embroidery | Say It With Stitches, Inc. | Company Outfitters. Say It with Stitches, Inc. | Company Outfitters. <https://sayitwithstitches.net/the-history-of-embroidery/>

Schiffli Embroidery Machine | en.embgallery.com.ua. (s.d.). En.embgallery.com.ua., [https://en.embgallery.com.ua/Schiffli\\_Embroidery](https://en.embgallery.com.ua/Schiffli_Embroidery)

Shiga, H. (2021). The Beauty of Ancient Greek Embroidery. HERSEY MAGAZINE. <https://hersey.jp/the-beauty-of-ancient-greek-embroidery/15863/>

Talk, E. (2016). Juju Just Do It - Embellished Talk. <https://embellishedtalk.com/juju-just/>

Talk, E. (2017). Galaxy Beads – Embellished Talk.  
<https://embellishedtalk.com/galaxy-beads/>

The Richness of Greek Embroidery. (2018). Deep in the Heart of Textiles.  
<https://textileranger.com/2018/05/05/the-richness-of-greek-embroidery/>

Vogelsang, W. (s.d.). 6. Ancient Greek textiles. Www.trc-Leiden.nl. <https://www.trc-leiden.nl/trc-digital-exhibition/index.php/ancient-greek-loom-weights/item/134-6-ancient-greek-textiles>

Watt, M. (2019). Textile Production in Europe: Embroidery, 1600–1800. Metmuseum.org. [https://www.metmuseum.org/toah/hd/txt\\_e/hd\\_txt\\_e.htm](https://www.metmuseum.org/toah/hd/txt_e/hd_txt_e.htm)

Willem. (s.d.). Brief History of Hand Embroidery. Trc-Leiden.nl. <https://trc-leiden.nl/trc-needles/techniques/embroidery/general-embroidery/brief-history-of-hand-embroidery>

Willem. (s.d.). Tutankhamun and Decorative Needlework (Egypt). Trc-Leiden.nl. <https://trc-leiden.nl/trc-needles/regional-traditions/middle-east-and-north-africa/ancient-middle-east-and-north-africa/tutankhamun-and-decorative-needlework-egypt>

(2021). Metmuseum.org.  
<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/467628>